

C E E J A



MUNDO DO
TRABALHO

SOCIOLOGIA

CADERNO DO ESTUDANTE

ENSINO MÉDIO
VOLUME 3

Nos Cadernos do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho/CEEJA são indicados sites para o aprofundamento de conhecimentos, como fonte de consulta dos conteúdos apresentados e como referências bibliográficas. Todos esses endereços eletrônicos foram verificados. No entanto, como a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação não garante que os sites indicados permaneçam acessíveis ou inalterados após a data de consulta impressa neste material.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias do País, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos* deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.

* Constituem "direitos autorais protegidos" todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas neste material que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.

Sociologia : caderno do estudante. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) : Secretaria da Educação (SEE), 2015.

il. - - (Educação de Jovens e Adultos (EJA) : Mundo do Trabalho modalidade semipresencial, v. 3)

Conteúdo: v. 3. 3ª série do Ensino Médio.

ISBN: 978-85-8312-159-6 (Impresso)

978-85-8312-127-5 (Digital)

1. Sociologia – Estudo e ensino. 2. Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Ensino Médio. 3. Modalidade Semipresencial. I. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. II. Secretaria da Educação. III. Título.

CDD: 372.5

FICHA CATALOGRÁFICA

Tatiane Silva Massucato Arias – CRB-8 / 7262



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin

Governador

**Secretaria de Desenvolvimento Econômico,
Ciência, Tecnologia e Inovação**

Márcio Luiz França Gomes

Secretário

Cláudio Valverde

Secretário-Adjunto

Maurício Juvenal

Chefe de Gabinete

Marco Antonio da Silva

*Coordenador de Ensino Técnico,
Tecnológico e Profissionalizante*

Secretaria da Educação

Herman Voorwald

Secretário

Cleide Bauab Eid Bochi

Secretária-Adjunta

Fernando Padula Novaes

Chefe de Gabinete

Ghisleine Trigo Silveira

Coordenadora de Gestão da Educação Básica

Mertila Larcher de Moraes

Diretora do Centro de Educação de Jovens e Adultos

Adriana Aparecida de Oliveira, Adriana dos Santos
Cunha, Durcilene Maria de Araujo Rodrigues,
Gisele Fernandes Silveira Farisco, Luiz Carlos Tozetto,
Raul Ravanelli Neto, Sabrina Moreira Rocha,
Virginia Nunes de Oliveira Mendes
Técnicos do Centro de Educação de Jovens e Adultos

Concepção do Programa e elaboração de conteúdos

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

Coordenação Geral do Projeto
Ernesto Mascellani Neto

Equipe Técnica
Cibele Rodrigues Silva, João Mota Jr. e Raphael Lebsa do Prado

Fundação do Desenvolvimento Administrativo – Fundap

Wanderley Messias da Costa
Diretor Executivo

Márgara Raquel Cunha
Diretora Técnica de Formação Profissional

Coordenação Executiva do Projeto
José Lucas Cordeiro

Coordenação Técnica
Impressos: Dilma Fabri Marão Pichoneri
Vídeos: Cristiane Ballerini

Equipe Técnica e Pedagógica
Ana Paula Alves de Lavos, Carlos Ricardo Bifi, Elen Cristina
S. K. Vaz Döppenschmitt, Emily Hozokawa Dias, Fabiana
de Cássia Rodrigues, Fernando Manzieri Heder, Herbert

Rodrigues, Jonathan Nascimento, Laís Schalch, Liliane
Bordignon de Souza, Maria Helena de Castro Lima, Paula
Marcia Ciacco da Silva Dias, Rodnei Pereira, Selma Borghi
Venco e Walkiria Rigolon

Autores
Arte: Roseli Ventrella e Terezinha Guerra; *Biologia*: José Manoel
Martins, Marcos Egelstein, Maria Graciete Carramate Lopes
e Vinicius Signorelli; *Filosofia*: Juliana Litvin de Almeida e
Tiago Abreu Nogueira; *Física*: Gustavo Isaac Killner; *Geografia*:
Roberto Giansanti e Silas Martins Junqueira; *História*: Denise
Mendes e Márcia Juliana Santos; *Inglês*: Eduardo Portela;
Língua Portuguesa: Kátia Lomba Brakling; *Matemática*: Antonio
José Lopes; *Química*: Olímpio Salgado; *Sociologia*: Dilma Fabri
Marão Pichoneri e Selma Borghi Venco

Gestão do processo de produção editorial

Fundação Carlos Alberto Vanzolini

Mauro de Mesquita Spínola
Presidente da Diretoria Executiva

José Joaquim do Amaral Ferreira
Vice-Presidente da Diretoria Executiva

Gestão de Tecnologias em Educação

Direção da Área
Guilherme Ary Plonski

Coordenação Executiva do Projeto
Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Gestão do Portal
Luis Marcio Barbosa, Luiz Carlos Gonçalves, Sonia Akimoto e
Wilder Rogério de Oliveira

Gestão de Comunicação
Ane do Valle

Gestão Editorial
Denise Blanes

Equipe de Produção
Editorial: Carolina Grego Donadio e Paulo Mendes
Equipe Editorial: Adriana Ayami Takimoto, Airton Dantas
de Araújo, Alícia Toffani, Amarilis L. Maciel, Ana Paula S.
Bezerra, Andressa Serena de Oliveira, Bárbara Odria Vieira,
Carolina H. Mestriner, Caroline Domingos de Souza, Cíntia

Leitão, Cláudia Letícia Vendrame Santos, David dos Santos
Silva, Eloiza Mendes Lopes, Érika Domingues do Nascimento,
Fernanda Brito Bincoletto, Flávia Beraldo Ferrare, Jean Kleber
Silva, Leonardo Gonçalves, Lorena Vita Ferreira, Lucas Puntel
Carrasco, Luiza Thebas, Mainã Greeb Vicente, Marcus Ecclissi,
Maria Inez de Souza, Mariana Padoan, Natália Kessuani Bego
Maurício, Olivia Frade Zambone, Paula Felix Palma, Pedro
Carvalho, Polyanna Costa, Priscila Risso, Raquel Benchimol
Rosenthal, Tatiana F. Souza, Tatiana Pavanelli Valsi, Thaís Nori
Cornetta, Thamires Carolline Balog de Mattos e Vanessa Bianco
Felix de Oliveira

Direitos autorais e iconografia: Ana Beatriz Freire, Aparecido
Francisco, Fernanda Catalão, José Carlos Augusto, Larissa Polix
Barbosa, Maria Magalhães de Alencastro, Mayara Ribeiro de
Souza, Priscila Garofalo, Rita De Luca, Roberto Polacov, Sandro
Carrasco e Stella Mesquita

Apoio à produção: Aparecida Ferraz da Silva, Fernanda Queiroz,
Luiz Roberto Vital Pinto, Maria Regina Xavier de Brito, Natália
S. Moreira e Valéria Aranha

Projeto gráfico-editorial e diagramação: R2 Editorial, Michelangelo
Russo e Casa de Ideias

CTP, Impressão e Acabamento
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Caro(a) estudante

É com grande satisfação que a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, apresenta os Cadernos do Estudante do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho para os Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (CEEJAs). A proposta é oferecer um material pedagógico de fácil compreensão, que favoreça seu retorno aos estudos.

Sabemos quanto é difícil para quem trabalha ou procura um emprego se dedicar aos estudos, principalmente quando se parou de estudar há algum tempo.

O Programa nasceu da constatação de que os estudantes jovens e adultos têm experiências pessoais que devem ser consideradas no processo de aprendizagem. Trata-se de um conjunto de experiências, conhecimentos e convicções que se formou ao longo da vida. Dessa forma, procuramos respeitar a trajetória daqueles que apostaram na educação como o caminho para a conquista de um futuro melhor.

Nos Cadernos e vídeos que fazem parte do seu material de estudo, você perceberá a nossa preocupação em estabelecer um diálogo com o mundo do trabalho e respeitar as especificidades da modalidade de ensino semipresencial praticada nos CEEJAs.

Esperamos que você conclua o Ensino Médio e, posteriormente, continue estudando e buscando conhecimentos importantes para seu desenvolvimento e sua participação na sociedade. Afinal, o conhecimento é o bem mais valioso que adquirimos na vida e o único que se acumula por toda a nossa existência.

Bons estudos!

Secretaria da Educação

Secretaria de Desenvolvimento
Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

Estudar na idade adulta sempre demanda maior esforço, dado o acúmulo de responsabilidades (trabalho, família, atividades domésticas etc.), e a necessidade de estar diariamente em uma escola é, muitas vezes, um obstáculo para a retomada dos estudos, sobretudo devido à dificuldade de se conciliar estudo e trabalho. Nesse contexto, os Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (CEEJAs) têm se constituído em uma alternativa para garantir o direito à educação aos que não conseguem frequentar regularmente a escola, tendo, assim, a opção de realizar um curso com presença flexível.

Para apoiar estudantes como você ao longo de seu percurso escolar, o Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho produziu materiais especificamente para os CEEJAs. Eles foram elaborados para atender a uma justa e antiga reivindicação de estudantes, professores e sociedade em geral: poder contar com materiais de apoio específicos para os estudos desse segmento.

Esses materiais são seus e, assim, você poderá estudar nos momentos mais adequados – conforme os horários que dispõe –, compartilhá-los com sua família, amigos etc. e guardá-los, para sempre estarem à mão no caso de futuras consultas.

Os Cadernos do Estudante apresentam textos que abordam e discutem os conteúdos propostos para cada disciplina e também atividades cujas respostas você poderá registrar no próprio material. Nesses Cadernos, você ainda terá espaço para registrar suas dúvidas, para que possa discuti-las com o professor sempre que for ao CEEJA.

Os vídeos que acompanham os Cadernos do Estudante, por sua vez, explicam, exemplificam e ampliam alguns dos assuntos tratados nos Cadernos, oferecendo informações que vão ajudá-lo a compreender melhor os conteúdos. São, portanto, um importante recurso com o qual você poderá contar em seus estudos.

Além desses materiais, o Programa EJA – Mundo do Trabalho tem um site exclusivo, que você poderá visitar sempre que desejar: <<http://www.ejamundodotrabalho.sp.gov.br>>. Nele, além de informações sobre o Programa, você acessa os Cadernos do Estudante e os vídeos de todas as disciplinas, ao clicar na aba **Conteúdo CEEJA**. Já na aba **Conteúdo EJA**, poderá acessar os Cadernos e vídeos de Trabalho, que abordam temas bastante significativos para jovens e adultos como você.

Os materiais foram produzidos com a intenção de estabelecer um diálogo com você, visando facilitar seus momentos de estudo e de aprendizagem. Espera-se que, com esse estudo, você esteja pronto para realizar as provas no CEEJA e se sinta cada vez mais motivado a prosseguir sua trajetória escolar.

TENHO DÚVIDAS JÁ ESTUDEI 

Unidade 1 – O que é trabalho?.....	9		
Tema 1 – O conceito trabalho.....	9	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema 2 – As características do trabalho na atualidade.....	14	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Unidade 2 – O que é organização do trabalho?.....	35		
Tema 1 – Organização do trabalho.....	35	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema 2 – Trabalho das mulheres.....	51	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Unidade 3 – A reorganização da produção.....	59		
Tema 1 – A reestruturação produtiva.....	59	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema 2 – Economia e emprego.....	76	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Unidade 4 – Sindicalismo no Brasil.....	82		
Tema 1 – O final do século XIX no Brasil.....	82	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema 2 – Ação sindical nos anos recentes: do golpe militar à redemocratização do País.....	95	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Caro(a) estudante,

Você está chegando ao final de seus estudos em Sociologia e, portanto, percorreu um caminho que o levou a (re)pensar a sociedade com olhos mais críticos. É importante lembrar que, no dia a dia, em geral, utiliza-se a palavra “crítica” como algo negativo, mas desenvolver o senso crítico é muito mais do que isso: é questionar, indagar os fenômenos sociais e negar a “naturalização” em si. Ou seja, os estudos desta disciplina procuraram mostrar a você que é preciso “desnaturalizar as relações sociais”, questionando-as sempre em busca de compreensões mais amplas da realidade.

É adotando uma postura crítica diante do senso comum que se constrói uma visão ampliada do que acontece na sociedade.

O tema “trabalho” foi discutido nos volumes anteriores sempre relacionado aos conceitos que estavam sendo apresentados, mas neste Volume será o conceito central a ser estudado, entendido como fonte de sobrevivência e de transformação dos sujeitos.

Na Unidade 1, você vai conhecer os conceitos construídos pela Sociologia, a fim de repensar o que é trabalho e em que medida ele nos constitui e nos modifica.

Na Unidade 2, serão discutidas as formas que o trabalho assume nas diferentes sociedades e como o sistema capitalista foi buscando respostas para o aumento da produtividade e, conseqüentemente, maior lucratividade. Também serão abordadas questões relacionadas ao trabalho feminino.

Na sequência, você vai estudar, na Unidade 3, as formas recentes de reorganização da economia, com o objetivo de compreender o que a alteração na base técnica do trabalho, isto é, a introdução da microeletrônica, trouxe aos países com fragilidade de direitos sociais: desemprego e fortes crises econômica e social. Mas, se a lógica do capitalismo leva empregadores a criar mecanismos para a acumulação de riqueza, do lado dos trabalhadores sempre houve uma resposta: a organização sindical – que você vai estudar na Unidade 4.

É muito importante que você dê continuidade aos seus estudos e que a Sociologia seja sua companheira para pensar e repensar a sociedade em que vivemos.

Bons estudos!

TEMAS

1. O conceito trabalho
2. As características do trabalho na atualidade

Introdução

Você já parou para pensar na relação que existe entre a sobrevivência humana e o trabalho e que a história da sobrevivência humana é a história do trabalho? Isso porque o trabalho sempre foi realizado com o objetivo de propiciar a subsistência das pessoas: seja por meio da caça, da pesca e da coleta de frutos, seja pela produção e pela comercialização de mercadorias.

Para melhor compreender esse processo, você estudará, em primeiro lugar, o conceito de trabalho do ponto de vista sociológico. Em seguida, conhecerá a organização do mercado de trabalho na atualidade, as características do emprego formal e do informal e os direitos do trabalhador.

O conceito trabalho TEMA 1

Neste primeiro momento, você vai estudar o tema *trabalho* do ponto de vista da Sociologia, bem como suas implicações na história da humanidade.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

A Sociologia pode apoiá-lo na construção de uma compreensão mais crítica e reflexiva sobre a realidade. Este Volume tem como tema central o trabalho, que é muito discutido e tem papel importante nas análises sociológicas. Para iniciar, reflita sobre as seguintes questões: Para você, o que é o trabalho? Qual é a importância do trabalho na vida de homens e mulheres? Que importância tem o trabalho em sua trajetória de vida?



Natureza e trabalho

Pode-se definir o **trabalho** como *um processo de transformação da natureza*. Assim, por meio do trabalho:

A tora se transforma em banco...



© Timothy Mainiero/123RF



© Ruslan Rizvanov/123RF

O barro, em vaso...



© Palé Zuppani/Pulsar Imagens



© Angel Luis Simon Martin/123RF

A terra cultivada, em alimento...



© Denis And Yulia Pogostins/123RF



© Tetiana Vitsenko/123RF

Esses são alguns exemplos da ação do ser humano alterando a natureza em benefício próprio. Essa ação é denominada trabalho.

Como você já estudou em Unidades anteriores (especialmente na Unidade 2 do Volume 1), Karl Marx (1818-1883) foi um dos pensadores que contribuiu de forma efetiva para as reflexões sobre o trabalho no sistema capitalista.

No livro *O capital* (1867), Marx afirma que, quando o ser humano transforma a natureza, ao mesmo tempo modifica a si próprio. Mas como seria esse processo de

transformação do homem pelo trabalho? Leia o exemplo a seguir, que pode ajudá-lo nessa reflexão.

Imagine-se fazendo uma mesa com uma tora de madeira para seu uso pessoal. O que você sentiria ao contemplar o objeto que produziu?

Provavelmente, ficaria satisfeito com sua produção. Para fazer a mesa, você precisou: pensar no que faria (planejar), cortar, lixar a madeira, montar a mesa, pintar... Nesse momento, você também se modificou, pois descobriu, por exemplo, uma forma mais prática para cortar a madeira, percebeu que pode trabalhar com pintura em madeira, já que o que fez ficou muito bom, e principalmente se deu conta de que planejar foi importante para obter um bom resultado.

E se você fosse transformar a terra para produzir alimento? Seria preciso conhecer a terra e a necessidade de adubação, a melhor maneira de arar, reconhecer as sementes ou mudas, a quantidade ideal de água e de luz do Sol para a planta crescer, o tempo de podar (ou não) e como podar para a muda continuar viva e produtiva. Também seria preciso saber a época do ano mais adequada para o plantio ou a colheita, e como reproduzir as sementes e as mudas.

Ao refletir a respeito da transformação da madeira em mesa e do cultivo da terra para dela extrair alimento, você teve consciência do processo de trabalho.

ATIVIDADE

1 O trabalho transforma o ser humano?

Pense sobre o trabalho que faz hoje, ou que já fez, e responda:

1 Esse trabalho transforma a natureza? De que modo?

2 Qual é o significado desse trabalho para você, além de pagar as contas do mês?

3 O trabalho transforma o ser humano? Em sua opinião, o trabalho que você faz o transforma? Por quê?

O trabalho no modo de produção capitalista

A Sociologia foi compreendida como ciência em um momento de grandes transformações da sociedade. Essas mudanças podem ser observadas considerando-se aspectos variados, mas as questões relacionadas ao mundo do trabalho são um dos principais focos de estudo da Sociologia.

Se ao analisar o conceito de trabalho é possível pensar que ele é um fenômeno associado à relação homem/natureza, ao analisar o trabalho no contexto das mudanças ocorridas nas sociedades com a consolidação do modo de produção capitalista, outras indagações se colocam, especialmente para a análise sociológica do trabalho: além de ser um modo pelo qual os homens se relacionam com a natureza e a transformam, o trabalho modificou-se até chegar à forma que adquiriu na sociedade capitalista.

Para Marx, o trabalho no capitalismo passou a ser o que ele denomina de *trabalho produtivo*, ou seja, aquele trabalho que produz **mais-valia**. Relembre o conceito estudado na Unidade 2 do Volume 1: mais-valia é resultado do excedente produzido pelos trabalhadores, que vai gerar o lucro dos capitalistas, os donos dos meios de produção.

Outra característica central do processo de produção capitalista é a produção de mercadorias. Atente para o fato de que, no sistema capitalista, o próprio trabalho se torna uma mercadoria, na medida em que os trabalhadores passam a vender sua força de trabalho, aquilo que sabem ou que se dispõem a fazer.

Acompanhe o raciocínio: como os trabalhadores não são proprietários dos meios de produção, a alternativa que têm para sobreviver é vender sua força de trabalho. No processo de acumulação de riquezas, os detentores de terras, máquinas e equipamentos se utilizam do que Marx denomina *relação de exploração*, pois tiram o máximo proveito do tempo que cada trabalhador destina à produção de mercadorias.

Após estudar o conceito de trabalho, agora você vai examinar as características do trabalho na atualidade e refletir sobre o trabalho formal, o informal e outras possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Esses conhecimentos lhe permitirão pensar sobre aspectos das relações de trabalho e suas dinâmicas nos dias atuais.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Pense na sua vida profissional ou, caso nunca tenha trabalhado, na experiência de alguém próximo a você. Reflita: sempre trabalhou com carteira assinada? Já vivenciou diferentes formas de contrato de trabalho? O que diferenciava um contrato do outro? Essas formas de contratação trouxeram consequências para a sua vida pessoal? Por quê?



As características do emprego nos dias atuais

Antes de iniciar uma discussão relativa às características do emprego na atualidade, é essencial esclarecer a relevância, para a Sociologia, em estudar essa temática.

Para muitos sociólogos, o trabalho tem importância central na dinâmica da sociedade e nas relações sociais que nela se desenvolvem. Essa centralidade está diretamente associada às questões tratadas no tema anterior, que buscaram caracterizar o trabalho tal como ele se constituiu e se definiu no modo de produção capitalista.

A forma como a própria sociedade se organizou, e ainda se organiza, com base nas transformações que se sucederam desde a Revolução Industrial e em outras mudanças na organização do trabalho (que serão vistas nas próximas Unidades), tem implicações diretas na vida em sociedade, na família, na escola etc.

Como foi estudado anteriormente, uma das grandes mudanças ocorridas nesse momento histórico é a própria transformação da força de trabalho do homem em mercadoria, já que ele passou a vendê-la aos proprietários dos meios de produção para garantir a sua sobrevivência.

Essas transformações também exigiram que o Estado passasse a elaborar leis e normas para regular esse mercado de trabalho em formação. Ao longo da história,

o mercado de trabalho passou por mudanças significativas, incluindo a conquista por parte dos trabalhadores de diversos direitos vinculados ao trabalho.

Portanto, para analisar o conjunto dessas transformações e suas implicações para os trabalhadores do ponto de vista da Sociologia, neste tema você vai conhecer um pouco mais sobre as características do trabalho na atualidade.

Esse conteúdo também é importante por tratar de uma questão muito presente no cotidiano da maioria das pessoas: seja para quem está à procura do primeiro emprego, para quem está à procura de outro trabalho ou até mesmo para aqueles que querem aprender uma nova ocupação.

TRABALHO E EMPREGO

Antes de seguir sua leitura, é importante que você possa diferenciar trabalho e emprego. Na linguagem cotidiana, muitas vezes, as duas palavras são utilizadas com o mesmo sentido. Mas, para a Sociologia, elas têm significados diferentes.

O termo *trabalho*, como você viu no tema anterior, é mais amplo e refere-se à energia e ao esforço humano aplicados na realização de determinada tarefa ou atividade, com o intuito específico de promover uma transformação, como a realizada pelo homem em relação à natureza, produzindo bens e/ou serviços, de acordo com as necessidades humanas.

Já o *emprego*, que surge com o próprio capitalismo, quando o trabalhador passa a vender sua força de trabalho, é uma dimensão econômica que o trabalho adquire em função da relação entre o trabalhador e quem o contrata e da forma de contratação estabelecida.

Um dos assuntos mais importantes no mundo do trabalho diz respeito ao tipo de contrato a que cada trabalhador é submetido. E a forma de contratação afeta diretamente a vida pessoal de cada um.

Emprego formal

O emprego formal é aquele que possui registro em carteira profissional ou Carteira de Trabalho. Nela, a empresa deve sempre anotar, nas páginas próprias para o “contrato de trabalho”, o nome da empresa, o número do CNPJ (que é o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica na Receita Federal), o endereço da empresa, a espécie de estabelecimento (comércio, indústria etc.), o cargo para o qual o trabalhador está sendo contratado, o código da sua ocupação na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), a data de admissão, o número do registro, assim como o número da folha ou ficha do Livro de Registro de Empregados, e a remuneração do trabalhador.

O conjunto das informações citadas precisa constar obrigatoriamente na Carteira de Trabalho, pois esses dados compõem o registro do emprego para o qual o trabalhador está sendo contratado. E, principalmente, porque só assim seus direitos serão assegurados.

A remuneração especificada na Carteira de Trabalho é chamada de *salário bruto*, ou seja, é o total do salário pago pelo empregador, sem considerar os descontos obrigatórios que deverão ser aplicados. Poucas pessoas realmente sabem o que esses descontos significam e para que servem, mas é muito importante conhecê-los, pois têm relação direta com os direitos conquistados pelos trabalhadores e também com os deveres como cidadãos. Um dos descontos principais é o do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). É com a reserva criada por esse dinheiro que o governo remunera as aposentadorias, auxílios-doença e outras formas de auxílio ao trabalhador. Ou seja, é uma contribuição exigida pelo governo, mas que deve retornar em benefícios e direitos ao próprio trabalhador.

Além do INSS, outros descontos comuns são o do Imposto de Renda (IR) e o do seguro-saúde. Algumas empresas pagam parte do custo mensal desse seguro, ficando a outra parte por conta do funcionário. Além disso, podem ser descontadas do salário algumas taxas referentes a benefícios que a empresa ofereça, como vale-transporte, vale-alimentação, vale-refeição etc. Embora esses benefícios, como o próprio nome diz, tenham de ser pagos pelo empregador, é comum o funcionário ter parte dessa contribuição descontada de seu salário.

As tabelas a seguir apresentam as alíquotas de descontos do Imposto de Renda e da Previdência Social, os dois principais descontos realizados nos salários. Em seguida, são apresentados exemplos de cálculos com essas deduções.



VOCÊ SABIA?

A descrição de cada ocupação da CBO é feita pelos próprios trabalhadores. Dessa forma, há a garantia de que as informações foram dadas por pessoas que trabalham no ramo e, portanto, conhecem bem a atividade profissional. Você pode saber mais sobre o assunto acessando a página de “Informações gerais”, no site da CBO, disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/informacoesGerais.jsf>> (acesso em: 12 set. 2014), e procurar pela descrição da ocupação que exerce ou já exerceu.

A Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), expedida pelo Ministério do Trabalho e Emprego, é o documento obrigatório para que os cidadãos possam ser empregados registrados. O emprego formal é conhecido popularmente como “trabalho com carteira assinada”.

Tabela 1 – Descontos do Imposto de Renda sobre o salário bruto

Tabela progressiva para o cálculo mensal do imposto sobre a renda da pessoa física, a partir do exercício de 2015, ano-calendário de 2014		
Base de cálculo mensal (R\$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir do imposto (R\$)
Até 1.787,77	–	–
De 1.787,78 até 2.679,29	7,5	134,08
De 2.679,30 até 3.572,43	15,0	335,03
De 3.572,44 até 4.463,81	22,5	602,96
Acima de 4.463,81	27,5	826,15

Fonte: BRASIL. Receita Federal. *Alíquotas do Imposto sobre a renda retirado na fonte - a partir do exercício de 2012*. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/aliquotas/ContribFont2012a2015.htm>>. Acesso em: 12 set. 2014.

Tabela 2 – Descontos do INSS sobre o salário bruto (jan. 2014)

Tabela de contribuição dos segurados empregado, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1º de janeiro de 2014	
Salário de contribuição (R\$)	Alíquota para fins de recolhimento ao INSS (%)
Até 1.317,07	8,00
De 1.317,08 até 2.195,12	9,00
De 2.195,13 até 4.390,24	11,00

Fonte: BRASIL. Ministério da Previdência Social. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/inicial-central-de-servicos-ao-segurado-formas-de-contribuicao-empregado/>>. Acesso em: 12 set. 2014.

Exemplo 1

- Salário bruto (salário que consta no contrato de trabalho) mensal = R\$ 750,00.
- Imposto de Renda = isento, pois o salário é inferior a R\$ 1.787,78.
- Desconto do INSS = R\$ 60,00 (equivalente a 8% de R\$ 750,00, desconto padrão para os que ganham até R\$ 1.317,07).
- Salário líquido = R\$ 690,00 mensais.

Exemplo 2

- Djanira é empregada doméstica e, a partir de março de 2014, passou a receber um salário bruto de R\$ 810,00 (valor do salário mínimo no Estado de São Paulo, anunciado em janeiro de 2014). Ela tem 8% de desconto de INSS (equivalente a R\$ 64,80) e não é descontado o Imposto de Renda.
- Para essa categoria profissional, não é obrigatório o recolhimento pelo empregador do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), o que implica não ter direito ao seguro-desemprego nem ao salário-família.

 **PARA SABER MAIS****PEC das Domésticas**

Foi aprovada, em março de 2013, uma nova proposta de regulamentação do trabalho doméstico. Conhecida como PEC das Domésticas, é considerada um avanço e uma conquista para esses trabalhadores, em sua esmagadora maioria composta por mulheres.

A nova lei definiu algumas mudanças que entraram em vigor a partir da data de sua aprovação, enquanto outras dependem de novas regulamentações. As alterações que estão em vigência desde o início de 2013 são as seguintes: “[...] Salário mínimo fixado em lei, nacionalmente unificado; a irredutibilidade salarial, salvo o disposto em Acordo ou Convenção Coletiva de Trabalho; a licença à gestante de 120 dias; a proteção do salário na forma da lei, constituindo crime sua retenção dolosa; 13º salário com base na remuneração integral ou no valor da aposentadoria; jornada de trabalho de 44 horas semanais e não superior a oito horas diárias; o direito ao repouso semanal remunerado, preferencialmente aos domingos; hora extra; férias anuais remuneradas com direito a $\frac{1}{3}$ do salário; [...] licença-paternidade de cinco dias; aviso-prévio; redução dos riscos inerentes ao trabalho; aposentadoria e integração à Previdência Social; reconhecimento de convenções e acordos coletivos de trabalho; proibição de diferença de salários por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil; proibição de qualquer discriminação no tocante a salário e de critérios de admissão do trabalhador portador de deficiência; proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de 18 anos e de qualquer trabalho a menores de 16 anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de 14 anos”.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/imprensa/pec-das-domesticas-e-aprovada.htm>>. Acesso em: 29 set. 2014.

ATIVIDADE**1****Comparando diferentes faixas salariais**

Veja como são os descontos para um trabalhador que tem o salário bruto de R\$ 4.000,00:

Salário bruto = R\$ 4.000,00.

Desconto do INSS = R\$ 440,00 (equivalente a 11% de R\$ 4.000,00, desconto padrão para os que ganham entre R\$ 2.195,13 e R\$ 4.390,24).

Salário bruto – desconto do INSS = R\$ 3.560,00 (o Imposto de Renda incidirá sobre esse valor).

Imposto de Renda = R\$ 198,97 (equivalente a 15% de R\$ 3.560,00, desconto padrão para os que ganham entre R\$ 2.679,30 e R\$ 3.572,43, menos R\$ 335,03, que é o valor padrão a ser deduzido do imposto para essa faixa salarial, de acordo com o que está na Tabela 1).

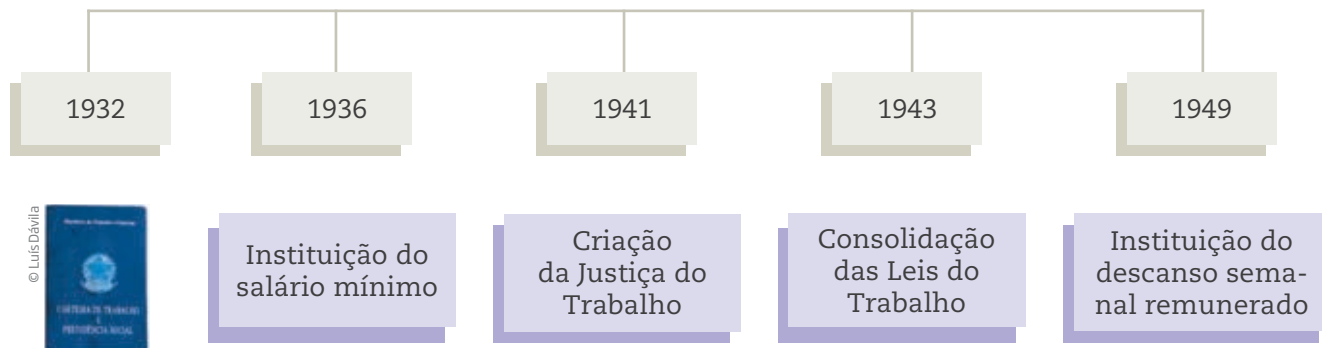
Salário líquido = R\$ 3.361,03.

Compare o exemplo anterior com os dois exemplos apresentados no texto. Quais diferenças e semelhanças você vê entre os descontos aplicados nos dois primeiros casos e os descontos aplicados nesse último? Você acha que essas diferenças e semelhanças são boas ou ruins? Quem sofre mais com os descontos? Reflita a respeito.

Os direitos têm história

Os direitos vinculados ao trabalho têm uma longa história, especialmente na Europa, onde alguns países foram os primeiros a reconhecê-los. No Brasil, a conquista dos direitos relacionados ao trabalho só aconteceu no século XX.

Observe a linha do tempo que indica a criação de marcos importantes do direito do trabalhador brasileiro:



- A Carteira de Trabalho existia informalmente desde 1891. Nela, os empregadores registravam algumas informações sobre os trabalhadores.
- Foi só em 1932 que, por meio do Decreto nº 21.175, esse documento foi instituído, e com ele vários direitos foram garantidos aos trabalhadores.
- A conquista do salário mínimo, em 1936, significou para todos os trabalhadores do Brasil a garantia de que nenhum assalariado poderia receber valor mensal inferior ao estabelecido pela lei.
- No dia 1º de maio de 1943, foi promulgada, pelo então presidente Getúlio Vargas, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que unia em uma única lei toda a legislação trabalhista do País.

- O descanso semanal remunerado passou a garantir em lei o direito ao trabalhador da recuperação da fadiga causada pelo trabalho.

Atualmente, os principais direitos trabalhistas ou previdenciários do trabalhador são:

- jornada semanal de trabalho: até 44 horas, conforme definida pela Constituição Federal de 1988. Esse tópico está atualmente em debate, pois há forte pressão para que a jornada legal seja limitada a 40 horas semanais;
- Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS): criado em 1966, é formado pelo depósito mensal feito pelo empregador, na Caixa Econômica Federal, do valor que corresponde a 8% do salário do trabalhador;
- férias remuneradas de 30 dias: com o recebimento normal do salário, acrescido de $\frac{1}{3}$ do valor. Por exemplo: se o salário é de R\$ 900,00, o valor a receber no mês de férias será de R\$ 1.200,00 (R\$ 900,00 pelo salário e mais R\$ 300,00 correspondente ao $\frac{1}{3}$ de férias);
- 13º salário: gratificação anual, cujo valor corresponde a $\frac{1}{12}$ (um doze avos) do último salário mensal multiplicado pelo número de meses trabalhados no ano. Assim, de modo semelhante ao cálculo das férias, se o salário de dezembro for de R\$ 900,00, e o empregado trabalhou o ano inteiro, o 13º será o pagamento de outros R\$ 900,00. Mas, como o cálculo é sempre proporcional aos meses trabalhados, se o empregado foi contratado em julho, receberá R\$ 450,00 como 13º salário, ou seja, o correspondente aos 6 meses trabalhados;
- aviso-prévio em caso de demissão: comunicado de rescisão de contrato de trabalho com duração de, no mínimo, 30 dias, podendo, pelas novas regras, chegar a até 90 dias, de acordo com o tempo de serviço na empresa;
- adicionais salariais por periculosidade, por insalubridade: sempre que o assalariado exercer seu trabalho em condições perigosas e/ou nocivas à saúde, ele tem direito a receber mensalmente um percentual adicionado ao salário. Esse percentual varia conforme a classificação do grau de risco ao qual o trabalhador é exposto: no caso de insalubridade, por exemplo, 10% para nível baixo, 20% para médio e até 40% para nível alto. Para saber se seu trabalho é considerado insalubre, pesquise o artigo nº 189 da CLT;
- estabilidade de emprego por acidente de trabalho: se o trabalhador sofrer acidente de trabalho, ele terá garantia de emprego por 12 meses após o término do auxílio-doença;

- estabilidade de emprego para a mulher em caso de gestação: desde a confirmação da gestação até 5 meses após o parto; para licença-maternidade são previstos atualmente 120 dias;
- dispensa imotivada (sem justa causa): dá ao trabalhador o direito a receber adicional de 40% sobre o total das contribuições que a empresa efetuou ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço;
- direito ao pagamento de horas extras no valor estipulado pela lei;
- aposentadoria por tempo de contribuição: 35 anos para homens e 30 anos para mulheres;
- aposentadoria por invalidez permanente, sempre que a perícia médica considerar a pessoa incapaz para exercer o trabalho;
- seguro-desemprego: quando o trabalhador for contratado por pessoa jurídica e for demitido **sem justa causa**, ele terá direito a receber até 6 meses de assistência financeira paga pelo governo federal. O valor varia conforme a faixa salarial.



FICA A DICA!

Você pode conhecer a CLT na internet visitando a página: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm (acesso em: 12 set. 2014). Nesse site, você poderá tirar suas dúvidas sobre seus direitos como trabalhador.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Planejamento e realização de pesquisa

Uma boa maneira de aprender é realizando pesquisas. Contudo, toda pesquisa precisa ser planejada. Em primeiro lugar, é necessário ter clareza do seu objeto de pesquisa, quer dizer, saber o que deseja aprender com ela. O segundo passo é selecionar informações sobre o assunto, ou seja, identificar onde poderá aprender e investigar sobre o tema em questão. Nesse momento, você terá algumas alternativas, por exemplo, bibliotecas públicas, internet, institutos e até mesmo entrevistas com pessoas. Se tiver dificuldade nessa etapa, você poderá pedir ajuda ao seu professor do CEEJA.

Logo você perceberá que sempre há muitas fontes de pesquisa sobre um mesmo assunto, que podem ser livros, revistas, entrevistas, jornais, filmes, documentários, enciclopédias etc. O ideal é selecionar sempre as fontes mais seguras. No caso da internet, por exemplo, é importante ter cuidado, pois nem todas as informações são

confiáveis. Você pode solicitar ao seu professor indicações de sites seguros ou então buscar páginas das bibliotecas de universidades públicas, revistas científicas ou fundações que estudem o assunto sobre o qual deseja aprofundar seus conhecimentos.

Depois desse levantamento, você terá conseguido muitos materiais, e alguns repetirão as mesmas informações. Você poderá selecionar os de sua preferência ou os mais completos. É importante ler na íntegra os materiais selecionados, fazendo uso dos procedimentos de estudo que aprendeu: esquemas, resumos, grifos, anotações e fichamentos. Assim, registrará de forma clara tudo o que aprendeu com sua pesquisa. O último passo é compartilhar essa aprendizagem com sua família, amigos, com seu professor ou mesmo no CEEJA, por meio de uma oficina.

Observe que a pesquisa possui várias etapas: definição do tema, seleção de material que aborde o assunto pesquisado, registro e organização do que aprendeu e, finalmente, compartilhamento dessas aprendizagens. Por isso, não é possível fazer uma boa pesquisa de uma só vez, certo? Lembre-se de que a leitura e a escrita farão parte de todo o processo e assim, cada vez mais, você aperfeiçoará suas capacidades leitora e escritora.

Quando estiver pesquisando, é muito comum que tenha dúvidas. Nesse caso, não desanime! Anote todas elas e leve-as ao CEEJA, seu professor poderá ajudá-lo. Aprender a pesquisar é essencial para todo e qualquer cidadão, porque essa aprendizagem lhe trará maior autonomia. Assim, mesmo quando não estiver mais na escola, poderá continuar aprendendo sobre qualquer assunto que desejar. Boa pesquisa!

ATIVIDADE

2 1º de Maio

1 Na biblioteca ou na sala de informática do CEEJA que você frequenta, faça uma pesquisa sobre o 1º de Maio, com base no roteiro a seguir:

- Por que esse dia é comemorado?
- O que aconteceu na história para que esse dia fosse lembrado?
- Como o 1º de Maio é comemorado na sua cidade?
- Como os direitos sociais relacionados ao trabalho foram conquistados?

2 Em uma folha avulsa, escreva um texto sobre a pesquisa que fez e leve para discutir com seu professor no CEEJA.

Emprego informal

As pessoas que trabalham e não possuem “carteira assinada” fazem parte do grupo de trabalhadores com trabalhos informais. Essa denominação significa que a pessoa, nessa condição, não tem assegurados os direitos listados anteriormente. Por esse motivo, é chamado trabalho desprotegido e, para os sociólogos do trabalho, define-se como um conceito: **trabalho precário**.



Trabalho precário

Tipo de emprego sem registro em carteira e que não conta, por exemplo, com férias, 13º, FGTS etc. Nele, o trabalhador está desprotegido de direitos trabalhistas. Ou seja, um trabalhador sem registro em carteira não tem direito a férias, 13º, FGTS e aposentadoria no futuro.

Conforme você vai estudar na Unidade 3, nos anos 1990 houve no Brasil uma forte onda de desemprego. Tal situação fez crescer a informalidade: trabalhadores passaram a fazer “bicos”, trabalhos temporários, com o objetivo de garantir sua sobrevivência. A recuperação da economia levou à retomada dos trabalhos com carteira assinada. Se antes os trabalhadores desprotegidos de direitos eram maioria no mercado, hoje esse número foi sensivelmente reduzido.

Os empregos informais podem estar presentes em várias situações:

- nas empresas que contratam sem registro, mas cujos trabalhadores exercem atividade regular, diária e sem nenhum direito;
- nas casas que empregam trabalhadores domésticos por mais de três dias por semana e não registram esses trabalhadores;
- no caso de outros trabalhadores, a exemplo dos ambulantes, que em geral trabalham nas ruas, fora do estabelecimento, para um grande distribuidor de mercadorias e sem nenhum tipo de vínculo oficial. Nessa situação, se tiverem a mercadoria apreendida pela polícia, são obrigados a repô-la à sua própria custa.

ATENÇÃO

Não existe contrato de trabalho sem carteira assinada! As empresas podem registrar por um tempo de experiência, ou seja, o trabalhador tem um contrato de até 90 dias. Durante esse período, os direitos são os mesmos que os atribuídos a um trabalhador cujo emprego é formal. O empregador está desobrigado apenas de pagar o aviso-prévio ao contratado.

O trabalho sem carteira assinada, mesmo no período de experiência, contraria a lei. Se o trabalhador não é registrado durante esse período de experiência, o tempo para aposentadoria, o 13º salário, férias e Fundo de Garantia não serão computados.

No emprego informal, caso o indivíduo não contribua com o INSS, o tempo de trabalho sem registro não será considerado para efeito de aposentadoria. Portanto, quando empregado, precisará compensar esse período sem contribuição até cumprir o tempo necessário obrigatório para obter a aposentadoria.

Por exemplo, se você trabalhou cinco anos sem registro, pode não ter recolhido o INSS nesse período. Nesse caso, você precisará trabalhar registrado cinco anos a mais para poder solicitar a aposentadoria, quando for o momento.

Além do tempo para aposentadoria, sem o recolhimento do FGTS durante cinco anos, o trabalhador vai perder aproximadamente cinco salários no total depositado no Fundo, um para cada ano de trabalho.

E, ainda, se a demissão ocorrer sem justa causa, também não terá direito a receber a multa de 40% do valor do total dos depósitos ou recolhimentos ao FGTS sobre o período. Se forem cinco anos de trabalho, 40% equivaleriam a aproximadamente dois salários.

Essa situação aqui exemplificada acontece quando a empresa não registra o trabalhador no primeiro dia de trabalho, conforme determina a lei. É ainda mais grave quando, além desses direitos, existem outros que, por meio dos sindicatos, são negociados entre as empresas e os trabalhadores, como vale-refeição, vale-alimentação, seguro-saúde, seguro de vida, auxílio-creche etc.

Daí a importância dos sindicatos: são eles que representam os trabalhadores, que negociam o reajuste salarial anualmente e a Participação nos Lucros e Resultados (conhecida como PLR), e, ainda, fiscalizam o pagamento dos valores devidos aos empregados nas demissões (chamado de rescisão contratual).

A falta de registro é muito comum. Caso você se sinta prejudicado em algum momento durante seu trabalho, procure o sindicato da sua categoria ou mesmo da sua atividade. Você poderá encontrar orientações e caminhos para regularizar sua situação. O sindicato pode pedir uma ação da delegacia do trabalho e verificar as irregularidades da empresa sem que o trabalhador se veja envolvido diretamente no caso.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Uma ação muito importante para aprender a estudar é planejar um registro bem organizado do material a que teve acesso. Grifar trechos de um texto escrito para destacar uma informação, uma definição, um conjunto de argumentos ou conceitos; produzir resumos, fazer fichamentos para ter registro ordenado das informações obtidas na leitura de um texto; organizar esquemas para visualizar a articulação e a hierarquização das ideias. Todos são procedimentos de estudo muito úteis em qualquer disciplina.

Como você já sabe, as informações mais importantes de um texto podem ser registradas de diferentes formas, pode-se até mesmo reunir informações que comparem dois ou mais textos. Mas lembre-se de ficar atento ao tipo de informação que deseja comparar, ou seja, é preciso ter clareza das comparações que serão realizadas. Que tal tentar fazer um quadro comparativo entre os textos *Emprego formal* e *Emprego informal*? A ideia é registrar as diferenças entre os dois tipos de emprego, organizando um quadro que facilitará o reconhecimento das principais diferenças entre ambos. Para tanto, releia os textos:

- *Emprego formal*;
- *Emprego informal*.

Grife e faça anotações sobre as principais características de cada um desses tipos de emprego. Depois, escreva no seu quadro comparativo, não se esquecendo de lhe dar sempre um título, anotar a qual disciplina se refere e colocar a data em que foi produzido. Essas informações poderão auxiliar você posteriormente, quando quiser retomar o conteúdo.

Título: Quadro comparativo entre emprego formal e informal	
Disciplina: Sociologia	
Data de organização do quadro: ___/___/___	
Emprego formal	Emprego informal

ATIVIDADE 3 Trabalho formal ou informal?

1 Observe as figuras a seguir e preste atenção em todos os detalhes: local de trabalho, o que o trabalhador faz, vestimenta, material de trabalho etc.

Em seguida, relacione na coluna ao lado da imagem quais são os direitos que você acha que esse trabalhador ou trabalhadora tem e justifique sua resposta.

Imagem 1



© Thomaz Vita Neto/Pulsar Imagens

Imagem 2



© Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Imagem 3



© Jim West/Alamy/Latinstock

Imagem 4



© João Prudente/Pulsar Imagens

Imagem 5



© Rogério Reis/Pulsar Imagens

2 Escolha uma das imagens anteriores, crie um nome para o trabalhador ou a trabalhadora que está nela e escreva uma história sobre esse personagem. Solte a imaginação e conte: a idade com que começou a trabalhar, se tem família, se estudou, o que fez para conseguir esse emprego, como é o trabalho etc. Não se esqueça de dar um título para sua história.

Os dados da informalidade no trabalho

Em certos momentos, é possível ler e ouvir notícias de que a economia no Brasil está aquecida. Isso significa que o poder de compra dos trabalhadores cresceu. Portanto, uma das formas para atender essa demanda seria aumentar a produção, gerando, com isso, um maior número de vagas de trabalho.

Mas mesmo com a economia aquecida, uma parte dos trabalhadores no País ainda permanece na informalidade, ou seja, sem direitos trabalhistas.

Veja os números:

Ano	Trabalho informal
2012	34%
2013	33%
jan. 2014	32,2%

Fonte: IPEA. *Taxa de informalidade manteve tendência de queda*. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=21552>. Acesso em: 11 nov. 2014.

Como mostra a tabela, os números da informalidade vêm caindo na última década, no entanto ainda existe boa parcela de trabalhadores, cerca de 32% deles, sem direitos vinculados ao trabalho.



PARA SABER MAIS



E o estágio? É trabalho formal ou informal?

Estágio é uma forma de contratação que foi modificada por meio da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Essa lei foi muito importante para conter abusos no momento da contratação dos estagiários.

Muitas empresas demitiam trabalhadores antigos e contratavam estagiários com o objetivo de ter uma grande redução no pagamento de impostos.

Dessa forma, quem perdia era o trabalhador, que ficava desempregado; mas também o estagiário, que, muitas vezes, deixava de aprender algo relacionado ao que estava estudando com um trabalhador mais experiente.

Assim, a lei agora diz que estágio é:

[...] o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos. [...].

Podem ser estagiários:

[...] [estudantes regularmente matriculados e] frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional [técnico], de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos [a EJA] [...].

BRASIL. Casa Civil. Lei federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm>. Acesso em: 30 set. 2014.

ATIVIDADE

4

Pesquisando o mercado de trabalho

Nesta atividade, você vai fazer uma sondagem sobre o mercado de trabalho. Para tanto, siga os seguintes passos:

- Organize uma pesquisa que poderá ser realizada com colegas do CEEJA, com a família ou no bairro onde mora. É recomendável fazer, ao menos, cinco entrevistas.
- Elabore um roteiro de questões antes de iniciar a pesquisa:
 - Sexo, idade, cor, escolaridade.
 - A pessoa entrevistada está trabalhando atualmente?
 - Se sim: É registrada?
 - Se não: Há quanto tempo está desempregada? Costuma fazer trabalhos avulsos (“bicos”)? Recebe o seguro-desemprego?
 - Inclua outras questões que considerar importantes.
- Analise as informações que coletou:
 - A maioria dos entrevistados está trabalhando?
 - Mais homens ou mais mulheres estão trabalhando?
 - A maioria faz parte do mercado formal ou informal de trabalho?
 - Mais homens ou mais mulheres estão no mercado formal? Por que, em sua opinião, isso acontece?

– Há mais desempregados entre os jovens ou entre os mais velhos? Por que, em sua opinião, isso acontece?

- Organize as informações e apresente-as ao seu professor no CEEJA.

Trabalho por conta própria

Existe ainda outra situação de trabalho bastante comum: aquele realizado por “conta própria”.

Muitas pessoas conseguem gerar renda trabalhando por conta própria, em funções para as quais se qualificaram ou, por vezes, justamente por não terem alguma qualificação que permita a entrada no mercado de trabalho. Esse é um cenário muito comum na área de prestação de serviços e no comércio.

Entre as pessoas que trabalham dessa forma estão os pedreiros, eletricitas, diaristas, cuidadores de crianças ou de idosos e vendedores porta a porta (como os de cosméticos e outros produtos).

O trabalho por conta própria, também chamado trabalho autônomo, foi bastante estimulado pelas políticas públicas quando o desemprego cresceu e a situação econômica do País levou as empresas, de forma geral, a demitir e a diminuir o número de postos de trabalho como forma de redução de custos, para fazer frente à forte concorrência que se estabeleceu no mundo. Foi uma crise de emprego deflagrada nos anos 1970, em função da crise do petróleo, e agravada até os anos 1990. Nesse período, houve uma mudança profunda no que se chama “base técnica do trabalho”, que passou a ser a microeletrônica.

Para melhor compreender o significado dessa situação, pense no surgimento dos computadores. Como eram realizados alguns trabalhos antes e depois dessa nova tecnologia?

Pense em como uma carta, um documento, um jornal ou revista demorava a chegar a um país localizado em outro continente. A correspondência entre as empresas e as transações financeiras também eram muito demoradas antes do desenvolvimento da microeletrônica e da comunicação em rede. Essas transformações alteraram a produção de mercadorias e a vida cotidiana dos trabalhadores.

Atualmente, existe um esforço considerável por parte do governo brasileiro para que os autônomos se formalizem. Formalizar-se quer dizer que, mesmo trabalhando

por conta própria, o trabalhador autônomo tem o seu registro como contribuinte da Previdência Social e alguns dos seus direitos são garantidos, como aposentadoria, auxílio-doença e auxílio-acidente, da mesma forma que os empregados com carteira assinada. Um dos principais programas do governo para esse fim é o do Microempreendedor Individual (MEI), por meio do qual os trabalhadores autônomos podem se formalizar de maneira bastante simples e pagando uma taxa fixa por mês, a título de impostos.



FICA A DICA!

Leia mais sobre o programa Microempreendedor Individual (MEI) e sobre outras formas de se formalizar como autônomo ou microempresário no link: <<http://www.portaldodoempreendedor.gov.br>> (acesso em: 12 set. 2014).

A terceirização

Outra forma de trabalho em que os trabalhadores têm perdido seus direitos surgiu há alguns anos e ganhou força especialmente nas últimas décadas. Trata-se da terceirização, na qual o trabalho pode ser *formal*, mas há perda significativa de direitos.

Por exemplo: o caso dos bancários. Essa categoria profissional, graças à ação dos sindicatos e da organização de trabalhadores, conquistou direitos que vão além dos que constam na CLT. Entre eles estão os valores do vale-refeição, seguro-saúde, piso salarial etc. Por isso, os bancos, principalmente a partir da década de 1990, passaram a terceirizar serviços e demitir os trabalhadores.

Você deve estar pensando: mas alguém vai continuar fazendo o mesmo serviço? Sim, vai. No entanto, as empresas que passam a prestar serviços aos bancos vão contratar pessoal com salários menores e, como não são bancários, não possuem os mesmos direitos que os demais trabalhadores da categoria. Assim, o serviço prestado pode ser mais barato e, com isso, os bancos reduzem seus custos.

Existem outras áreas de trabalho em que isso é muito frequente. Por exemplo, a maioria das equipes de limpeza, de segurança ou de serviços gerais que atuam em empresas privadas e públicas é terceirizada e não goza dos mesmos benefícios e direitos que os funcionários contratados pela empresa dentro da qual exercem as suas funções.

**ASSISTA!****Sociologia – Volume 3***Trabalho precário e terceirização*

Por meio da história de dois trabalhadores que exercem a mesma ocupação, esse vídeo expõe as diferenças entre o trabalho formal e o precário. Também discute as características do trabalho terceirizado, procurando responder à seguinte questão: Trabalho terceirizado é trabalho precário? Por quê?

**PENSE SOBRE...**

Uma situação de trabalho informal e desprotegido leva a condições precárias de vida? De que forma essa precariedade se expressa na vida dessa parcela da população?

HORA DA CHECAGEM**Atividade 1 - Comparando diferentes faixas salariais**

É possível que, à primeira vista, chame muito a atenção o fato de que os descontos desse trabalhador sejam de R\$ 638,97, enquanto no primeiro exemplo o desconto é de R\$ 60,00 e, no segundo, o desconto é de R\$ 64,80. Porém, é importante perceber que esses descontos são proporcionais, ou seja, o tamanho do desconto acompanha o tamanho do salário. Só que essa proporção não é simples, ela é progressiva: quem ganha mais tem uma porcentagem realmente maior de desconto sobre o salário, quem ganha menos tem uma porcentagem menor de desconto sobre o salário. Pode parecer injusto, mas não é. Mesmo com os descontos, o salário líquido do exemplo da atividade é um valor que a maioria das pessoas consideraria suficiente para viver bem, consumir e poder ter momentos de lazer para si e para a família. Por outro lado, nos primeiros dois exemplos, embora os descontos sejam menores, o salário já é bastante reduzido e, para muitas pessoas, não é suficiente nem mesmo para cobrir os gastos básicos, como moradia, alimentação e transporte. A ideia é que, com esses dados, você tenha refletido sobre a questão e percebido que não seria justo aplicar a esses dois primeiros casos os mesmos descontos aplicados ao terceiro.

Atividade 2 - 1º de Maio

Para essa atividade, é importante que você tenha lido atentamente as indicações dadas no box de *Orientação de estudo* referente ao planejamento e à realização de uma pesquisa. Com base nessas orientações e nas informações fornecidas na própria atividade, você pode ter desenvolvido sua pesquisa.

Orientação de estudo

Confira agora o que escreveu na elaboração do quadro comparativo. Lembre-se de que há muitas maneiras de elaborar uma resposta. Se for necessário, complete o que escreveu. Uma resposta pode estar correta mesmo usando palavras diferentes das que você vai ler mais adiante. De qualquer forma, é importante que você tenha citado as principais características de cada tipo de emprego, como no quadro a seguir, por exemplo:

Título: Quadro comparativo entre emprego formal e informal

Disciplina: Sociologia

Data de organização do quadro: ___/___/___

Emprego formal	Emprego informal
<p>Garante direitos trabalhistas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • registro em carteira profissional, mais conhecido como “trabalho com carteira assinada”; • 13º salário; • aviso-prévio; • descanso semanal remunerado; • jornada de até 44 horas de trabalho semanal; • auxílio-doença; • seguro-desemprego; • férias remuneradas de 30 dias; • estabilidade de emprego para gestante, acrescida de mais 5 meses após o parto; atualmente a licença-maternidade é de 120 dias; • estabilidade por acidente de trabalho, com garantia de emprego por 12 meses após o fim do auxílio-doença. 	<p>Trabalhador não possui os direitos trabalhistas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalha sem carteira assinada. • Não tem direito a férias, 13º, auxílio-doença. • Não tem direito a aviso-prévio, nem descanso semanal remunerado. • Não possui estabilidade de emprego. • Não tem o benefício do seguro-desemprego. • O tempo trabalhado no emprego informal não conta para aposentadoria.

Atividade 3 - Trabalho formal ou informal?

1 Para justificar a resposta a esta questão, você pode ter retomado o texto lido que discute as características do trabalho formal e informal, assim é possível obter elementos para subsidiar sua argumentação. A *Orientação de estudo* que propôs a elaboração de um quadro comparativo também facilita a realização desta atividade, pois nele já foram elencadas as principais características do emprego formal e do informal.

Imagem 1 – trata-se, provavelmente, de uma trabalhadora informal, sem vínculo empregatício e, portanto, sem direitos associados ao trabalho realizado.

Imagem 2 – trata-se, provavelmente, de um trabalhador informal, sem vínculo empregatício e, portanto, sem direitos associados ao trabalho realizado.

Imagem 3 – neste caso, provavelmente, trata-se de trabalhadores em emprego formal, tendo, portanto, a garantia dos benefícios previstos em lei.

Imagem 4 – trata-se, provavelmente, de trabalhadores informais, sem vínculo empregatício e, portanto, sem direitos associados ao trabalho realizado.

Imagem 5 – é provável que sejam trabalhadores com emprego formal, cujos direitos encontram-se garantidos.

TEMAS

1. Organização do trabalho
2. Trabalho das mulheres

Introdução

Nesta Unidade, serão abordados dois temas relevantes para a compreensão do mundo do trabalho: a organização do trabalho e o trabalho feminino. No primeiro, você conhecerá o taylorismo e o fordismo, duas formas de organização do trabalho usadas nas empresas. Esses temas vão contribuir para ampliar sua compreensão sobre o significado e as implicações de ambos para o trabalhador.

E, em seguida, você estudará o trabalho das mulheres, até mesmo do ponto de vista histórico. Tal reflexão é fundamental para a compreensão das relações de trabalho na atualidade, dada a importância de apreender, de forma crítica, as condições da entrada e da permanência das mulheres no mercado de trabalho.

Organização do trabalho

TEMA 1

Neste primeiro tema, você vai conhecer e aprofundar seus conhecimentos sobre as características da organização do trabalho e as implicações para os trabalhadores.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Pense em alguma atividade que você costuma fazer em casa: cozinhar, higienizar o banheiro, consertar a porta do armário etc. Talvez, mesmo inconscientemente, você se organize para realizar essas tarefas: calcula o tempo que levará para concluí-las, verifica se tem todos os ingredientes para preparar um prato, ou se tem o parafuso certo para algum conserto, ou os produtos para a limpeza, e faz uma lista para não se esquecer de nada na hora das compras. Depois, avalia o resultado: se o prato ficou bom, se o conserto deu certo, se a limpeza foi adequada e assim por diante.

Se você considerar o trabalho desenvolvido nas indústrias, no comércio, nos serviços, verá que algumas situações são muito semelhantes. A diferença é que, nas empresas, a organização é estudada para que cada trabalhador faça mais em menos tempo. Essa foi a lógica arquitetada, no início do século XX, pelo engenheiro estadunidense Frederick Taylor (1856-1915), cujo pensamento ficou conhecido em todo o mundo como **taylorismo**.



O pensamento de Frederick Taylor

Taylor era uma pessoa obstinada por métodos desde a infância, quando contava os passos de casa até a escola até encontrar o melhor caminho. Essa ideia perseguiu-o por toda a vida e foi transportada para a organização do trabalho. Somava-se a essa forma de pensar outra ideia em relação ao comportamento dos operários: Taylor considerava que os trabalhadores “faziam cera” no trabalho, conforme a própria expressão por ele utilizada, ou seja, escondiam dos patrões como realizavam cada atividade, como maneira de ludibriá-los sobre a produção diária.

Os sindicatos tiveram grande resistência ao taylorismo, pois compreendiam que os operários trabalhariam ainda mais.



Frederick Winslow Taylor.

© Bettmann/Corbis/Latinstock

A organização científica do trabalho

Em uma empresa siderúrgica dos Estados Unidos, Taylor observou o trabalho dos carregadores de barras de ferro, operários em grande parte provenientes dos países da Europa que se encontravam em situação econômica difícil.

Havia 75 carregadores e cada barra pesava 45 quilos. Cada homem carregava 12,5 toneladas de ferro por dia trabalhado.

	Antes do taylorismo	Com o taylorismo
<p>Número de carregadores</p>  <p>© Gary Moont/Easytipix</p>	75	75
<p>Toneladas transportadas por dia (1 tonelada = 1.000 quilos)</p>  <p>© Jesús Tarruella/age fotostock/Easytipix</p>	12,5	47

Como Taylor conseguiu aumentar a **produtividade**?

- Segundo ele, uns **planejam** e outros **executam** o trabalho, ou seja, ele compreendia que alguns eram destinados a pensar e outros a pôr em prática. Por isso, havia a divisão entre os que pensavam sobre a forma mais eficiente de carregar as barras e os que só utilizavam a força física para carregá-las.
- Com base na observação do trabalho, Taylor propôs o **controle do tempo e dos movimentos**, isto é, ele sabia que um movimento era feito em “x” segundos e outro em “y” segundos. A intenção era que o empregador tivesse controle sobre todo o processo de trabalho e, assim, na visão dele, os empregados não fariam mais “cera”.
- O trabalhador precisava **obedecer** aos comandos, inicialmente definidos por Taylor, sobre o momento e o tempo exatos de se mover, sempre com a vigilância e a supervisão constantes das chefias. Ele, no entanto, considerou que nem todo carregador poderia executar seu método e, por isso, incluiu mais um item em sua lista de procedimentos para obter a produção pretendida: a **seleção científica do trabalhador**, acompanhada do devido **treinamento** para realizar a tarefa tal como esperada por quem a planejou.



Produtividade

Relação entre o trabalho humano, as ferramentas utilizadas e o tempo de produção. Por exemplo: uma pessoa tricota à mão uma blusa em três dias. Para isso, ela usa apenas duas agulhas de tricô, seu tempo de trabalho e a lã. Se essa mesma pessoa adquirir uma máquina de tricotar, ela fará duas blusas por dia, tendo alterado apenas sua ferramenta de trabalho.

Taylor observou o comportamento dos carregadores, pois, em sua concepção, não seria qualquer operário que se submeteria às exigências. Ele pesquisou o passado, o caráter, os hábitos e, principalmente, as pretensões de cada trabalhador. Por fim, encontrou um imigrante holandês cujos hábitos lhe pareceram adequados para torná-lo o exemplo para os demais trabalhadores.

O imigrante holandês escolhido por Taylor estava construindo sua própria casa para morar com a família e fazia isso pela manhã. Em seguida, corria para o trabalho, no qual carregava barras de ferro e, ao retornar para casa, continuava a construção até o momento do descanso.

Todos diziam que esse operário era ambicioso e queria progredir na vida. Ele, portanto, reunia as qualidades que Taylor desejava para testar seu método.

Foi dessa forma que Taylor conseguiu praticamente quadruplicar a produtividade no trabalho. Leia a seguir a opinião de Taylor sobre esse trabalhador, a quem denominou de **Schmidt**, sendo ele o operário ideal para o aumento da produção:

[...] Ora, o único homem, entre oito, capaz de fazer o trabalho, não tinha em nenhum sentido característica de superioridade sobre os outros. Apenas era um homem tipo bovino – espécime difícil de encontrar e, assim, muito valorizado. Era tão estúpido quanto incapaz de realizar a maior parte dos trabalhos pesados. A seleção, então, não consistiu em achar homens extraordinários, mas simplesmente em escolher entre homens comuns os poucos especialmente apropriados para o tipo de trabalho em vista. [...].

TAYLOR, Frederick. *Princípios de administração científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990, p. 54-55.

Para Taylor, portanto, era natural que alguns mandassem e outros obedecessem, e os mandados deveriam ser do “tipo bovino”.

Tendo em vista que seu objetivo era aumentar a produtividade e os lucros das empresas, faltava para ele, ainda, aperfeiçoar seu método. Era necessário reduzir a quantidade de trabalhadores.

Em outra experiência que realizou, Taylor conseguiu reduzir o número de trabalhadores e o custo do carregamento diário, conforme você pode observar na tabela a seguir.



Clóvis Graciano. *História do desenvolvimento paulista*, 1969. Detalhe de painel em azulejos na avenida Rubem Berta, São Paulo (SP).

	Antigo sistema	Com o taylorismo
Número de trabalhadores	400 a 600	140
Toneladas médias/dia/homem	16	59
Remuneração diária	\$ 1,15	\$ 1,85
Custo do carregamento/tonelada	\$ 0,072	\$ 0,033

Fonte: TAYLOR, Frederick. *Princípios de administração científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990, p. 59.

ATIVIDADE 1 Schmidt e Taylor

Leia o diálogo entre Taylor e Schmidt, o trabalhador que Taylor pretendia selecionar. Esse diálogo foi retirado do livro *Princípios de administração científica*, que teve sua primeira edição publicada em 1911.

- Schmidt, você é um operário classificado?
- Não sei bem o que o senhor quer dizer.
- Desejo saber se você é ou não um operário classificado.
- Ainda não o entendi.

– Venha cá. Você vai responder às minhas perguntas. Quero saber se você é um operário classificado, ou um desses pobres diabos que andam por aí. Quero saber se você deseja ganhar \$ 1,85 dólar por dia, ou se está satisfeito com \$ 1,15 dólar que estão ganhando todos esses tontos aí.

– Se quero ganhar \$ 1,85 dólar por dia? Isto é que quer dizer um operário classificado? Então, sou um operário classificado.

– Ora, você me irrita. Naturalmente que deseja ganhar \$ 1,85 por dia; todos o desejam. Você sabe perfeitamente que isso não é bastante para fazer um operário classificado. Por favor, procure responder às minhas perguntas e não me faça perder tempo. Venha comigo. Vê esta pilha de barras de ferro?

- Sim.
- Vê este vagão?
- Sim.

– Muito bem. Se você é um operário classificado, carregará todas estas barras para o vagão, amanhã, por \$ 1,85 dólar. Agora, então, pense e responda à minha pergunta. Diga se é ou não um operário classificado.

– Bem, vou ganhar \$ 1,85 dólar para pôr todas estas barras de ferro no vagão, amanhã?

– Sim; naturalmente, você receberá \$ 1,85 dólar para carregar uma pilha, como esta, todos os dias, durante o ano todo. Isto é que é um operário classificado e você o sabe tão bem como eu.

– Bem, tudo entendido. Devo carregar as barras para o vagão, amanhã, por \$ 1,85 dólar e nos dias seguintes, não é assim?

– Isso mesmo.

– Assim, então, sou um operário classificado.

– Devagar. Você sabe, tão bem quanto eu, que um operário classificado deve fazer exatamente o que se lhe disser desde manhã à noite. Conhece você aquele homem ali?

– Não, nunca o vi.

– Bem, se você é um operário classificado deve fazer exatamente o que este homem lhe mandar, de manhã à noite. Quando ele disser para levantar a barra e andar, você se levanta e anda, e quando ele mandar sentar, você senta e descansa. Você procederá assim durante o dia todo. E, mais ainda, sem reclamações. Um operário classificado faz justamente o que se lhe manda e não reclama. Entendeu? Quando este homem mandar você andar, você anda; quando disser que se sente, você deverá sentar-se e não fazer qualquer observação. Finalmente, você vem trabalhar aqui amanhã e saberá, antes do anoitecer, se é verdadeiramente um operário classificado ou não.

TAYLOR, Frederick. *Princípios de administração científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990, p. 45-46.

Agora, responda às questões a seguir.

1 Qual é sua opinião sobre a entrevista feita por Taylor? O que lhe pareceu adequado? E o que lhe pareceu inadequado?

2 Como são as entrevistas de emprego na atualidade? São diferentes da feita por Taylor no momento da “promoção” de Schmidt? Por quê?

3 O que você achou das características valorizadas por Taylor (que constam do texto *A organização científica do trabalho*) para encontrar o operário para a tarefa a ser executada?

ATIVIDADE **2** Taylorismo hoje?

Como você pôde observar, o fenômeno da redução de pessoal não é novo, pois esse é um dos motores que sustentam o capitalismo. Em outras palavras, diminuir custos é um dos pilares para a acumulação de capital.

1 Quais são os aspectos mais importantes na lógica de trabalho elaborada por Taylor?

2 Reflita: Existe taylorismo hoje? Em quais situações se observa, ou não, a existência do taylorismo na atualidade? Em quais ocupações é possível identificar esse modo de organização do trabalho?

3 Pense em duas ocupações atuais comuns: um pedreiro que trabalha para uma empreiteira e uma costureira que trabalha em uma confecção. Reflita: O taylorismo do início do século XX está presente na organização desses trabalhos? Por quê?

O fordismo na esteira do taylorismo

Fordismo talvez seja uma palavra mais familiar a você do que taylorismo. O termo é derivado do nome de seu idealizador, Henry Ford (1863-1947), empresário estadunidense da indústria automotiva.

Ford procurou aperfeiçoar o pensamento de Taylor. Ele concluiu que era possível ganhar ainda mais tempo se as peças fossem até os operários, e não o inverso, como acontecia até então. Para que isso se tornasse viável, desenvolveu a **esteira mecânica**, um equipamento que hoje está presente em praticamente todas as indústrias.

Além de arquitetar a esteira mecânica, Henry Ford teve outro papel que trouxe consequências para todo o mundo. Ele construiu o primeiro carro popular da história, o Ford T. Sua produção em série deveria vir associada ao consumo em série, pois Ford tinha a convicção de que a produção em massa reduziria os custos do automóvel e, com isso, o preço final do produto seria menor.



Ao longo do tempo, a indústria e a publicidade fizeram com que as pessoas se tornassem dependentes dos seus produtos. Por causa das propagandas, as pessoas foram levadas a acreditar que era preciso ter os produtos que a indústria fabricava. No início do século XX, ninguém sentia a necessidade de ter um carro, por exemplo. A partir do momento em que a indústria aumentou muito sua produção de carros e investiu em propagandas para convencer o público a comprá-los, isso se tornou uma necessidade. É possível notar essas transformações, por

exemplo, nos bairros mais antigos da cidade de São Paulo: casas e sobrados construídos entre as décadas de 1900 e 1940 não possuíam entradas para carros, e as salas ou os quartos beiravam as calçadas. Você saberia mencionar algum outro exemplo? Alguma coisa que, hoje em dia, você considera uma necessidade e que antes não era?



© Hulton Collection/Getty Images

Esteiras e trilhos aéreos com peças que abasteciam as linhas de montagem nas indústrias que adotavam o modelo fordista.



© Adrian Brown/Alamy/Glow Images

Ford T, modelo conhecido no Brasil como Ford Bigode.

Essas foram inovações importantes na organização do trabalho, do ponto de vista da produção. No entanto, o trabalho ficou mais intenso e sem pausas.

Veja como se deu a redução do tempo na montagem do automóvel no fordismo:

Etapas	Tempo de montagem de um veículo
Antes do taylorismo	12 horas e 30 minutos
Com o taylorismo	5 horas e 50 minutos
Com “treinamento” dos operários	2 horas e 38 minutos
Com o fordismo e sua linha de montagem automatizada	1 hora e 30 minutos

Fonte: GOUNET, Thomas. *Fordismo e toyotismo na civilização do automóvel*. São Paulo: Boitempo, 1999, p. 19.

O filme *Tempos modernos*, de Charles Chaplin, ilustra como era o trabalho nas fábricas: repetitivo, sem tempo para descanso mínimo entre uma tarefa e a seguinte. É possível resumir o filme em três etapas principais:



FICA A DICA!

Assista ao filme *Tempos modernos* (direção de Charles Chaplin, 1936), que retrata de forma divertida e crítica as duras condições de trabalho no avanço da industrialização.

- A fábrica em que o personagem trabalha conta com uma esteira mecânica, na qual as peças se movem passando pelo trabalhador a certa velocidade, de modo que a máquina determina o tempo que ele tem para apertar o parafuso.



Modern Times © Roy Export S.A.S. Scan Courtesy Cineteca di Bologna

- O trabalho repetitivo, a determinação do tempo de produção das peças pela velocidade das máquinas, em especial da esteira, a pressão da chefia e o barulho na fábrica comprometem a saúde mental do personagem.
- O personagem é levado à loucura em razão do trabalho repetitivo e o ritmo acelerado imposto pela esteira.



Modern Times © Roy Export S.A.S. Scan Courtesy Cineteca di Bologna

A despeito do tom irônico e espirituoso do filme, não se pode negar que as condições de trabalho eram tais como as apresentadas. O trabalhador perdia mais uma vez o controle sobre a tarefa que executava: a esteira rolante determinava o tempo em que ela deveria ser realizada. Os locais eram inseguros e insalubres, ou seja, o ruído e a poeira faziam mal à saúde dos operários.

Quase um século depois, e mesmo com o avanço da tecnologia, o ritmo, a intensificação do trabalho e a pressão por produtividade ainda são aspectos nocivos à saúde do trabalhador. Portanto, é preciso ficar atento aos abusos que acontecem em nome do aumento da produtividade.

Além disso, as condições insalubres de trabalho ainda permanecem em muitos locais.

ATIVIDADE 3 Pintando a fábrica

Observe o mural pintado pelo artista mexicano Diego Rivera.



Foto © Bridgeman Images/Keystone
© Banco de México Diego Rivera & Frida Kahlo
Museums Trust, México, D.F./AUVIS, 2015.

Diego Rivera. *Homem e máquina*, 1932-1933.

Esse mural retrata as condições de trabalho na indústria automobilística. O artista observou o dia a dia dos operários e procurou mostrar alguns deles em certas etapas da produção.

Analise a obra e responda às seguintes questões:

1 Quais foram os detalhes que mais chamaram sua atenção? Por quê?

2 Como eram as condições de trabalho na fábrica?

3 Com base no mural, como você imagina o ambiente de trabalho no período retratado pelo artista?



VOCÊ SABIA?

Diego Rivera (1886-1957) foi um pintor mexicano cuja especialidade era a pintura de grandes murais. Em suas obras contava, por exemplo, a história de um povo, pois acreditava que esse tipo de pintura permitia gravar na memória aspectos que são ocultados ou esquecidos ao longo do tempo.

É reconhecido como artista comprometido com a luta por uma sociedade mais justa. Você poderá fazer uma visita ao museu virtual Diego Rivera entrando no site: <<http://www.diegorivera.com>> (acesso em: 12 set. 2014).

O sentido do trabalho

Como você estudou, o fordismo nasceu nos Estados Unidos da América, embalado pelos mesmos princípios do taylorismo.

Os operários, no entanto, verificavam que cada vez mais executavam um trabalho mecanizado e sem qualificação. Com isso, eles passaram a optar por outras atividades que ainda garantissem maior envolvimento com o trabalho.

Ford, percebendo a dificuldade em contratar funcionários, lançou o seguinte plano:

- proposta de salário de 5 dólares por dia (antes o pagamento era de 2,5 dólares);
- estabelecimento de jornada diária de 8 horas de trabalho.

No entanto, esse plano não era para todos. Assim como Taylor aplicou uma “seleção científica do trabalhador”, as novas condições de Ford eram apenas para os homens que tivessem certos hábitos esperados pela empresa:

- não consumissem bebidas alcoólicas;
- provassem que tinham boa conduta;
- destinassem o salário totalmente à família.

Henry Ford “inovou” mais uma vez e criou um departamento de serviço social para acompanhar a vida dos trabalhadores que desfrutavam desse tipo de contrato de trabalho.

As visitas às casas dos operários fizeram com que quase $\frac{1}{3}$ deles (28%) perdesse a possibilidade de ter o plano oferecido por Ford.

É bom lembrar que, mesmo dobrando o salário e reduzindo a jornada de trabalho, Ford ainda conseguiu baratear o preço do carro. Para se ter uma ideia, em 12 anos (1907-1919) o capital de sua empresa aumentou de 2 milhões de dólares para 250 milhões de dólares.

Foi nesse período que os trabalhadores se organizaram e que o movimento sindical nos Estados Unidos deu um importante passo para sua consolidação.

Outras indústrias se expandiram e começaram a utilizar os mesmos princípios de Taylor e Ford: esteiras, controle dos tempos e dos movimentos e trabalhos repetitivos controlados por um contramestre, atualmente chamado pelas empresas de supervisor.



Trabalhadora em fábrica de relógios na Inglaterra, sendo observada por um contramestre. Foto de 1946.

**ASSISTA!****Sociologia – Volume 3***Organização do trabalho*

O vídeo, produzido especialmente sobre esse assunto, e que poderá ajudá-lo na compreensão dos conteúdos estudados até aqui, discute as características da organização do trabalho e as relações de trabalho e sociais que se constituem com base nessa organização. Para tanto, recupera sua construção histórica, de acordo com os conceitos desenvolvidos por Frederick Taylor, que no início do século XX apresentou os princípios de administração que são a base dessa organização do trabalho e que ainda hoje são utilizados em vários setores da economia.

**PENSE
SOBRE...**

No estudo deste tema foi possível perceber que o trabalho sofreu alterações ao longo de sua história, mas também que há aspectos que ainda permanecem. Era comum, no período fordista, as pessoas trabalharem em apenas uma empresa até se aposentarem. Reflita: Por que, em sua opinião, isso acontecia? E hoje, qual é a situação?

Pense ainda sobre as estratégias criadas por Henry Ford para incentivar a obediência e a produtividade dos operários, conforme foi exposto no texto *O sentido do trabalho*. Essas estratégias se tornaram um modelo e passaram a ser adotadas por muitas empresas. Agora, reflita sobre aquilo que você e as pessoas do seu convívio consideram um “trabalhador exemplar” ou um “bom profissional”. O que você acha que esses valores de hoje têm a ver com as estratégias criadas pelo fordismo?

HORA DA CHECAGEM**Atividade 1 - Schmidt e Taylor**

1 Resposta pessoal, mas um exemplo do que pode ser considerado inadequado é o tratamento dado por Taylor ao seu entrevistado, tal como dizer: “Você me irrita”. Para compor a resposta, é importante que você tenha lido novamente o diálogo e grifado passagens que considere convenientes ou inconvenientes, pois isso pode auxiliá-lo na compreensão do texto.

2 Para responder a essa questão você pode comparar a entrevista apresentada no texto com as próprias experiências. Tal exercício é fundamental para que se possa refletir criticamente sobre as situações vivenciadas.

3 Na elaboração da resposta, você deve ter retomado no texto as características do homem “tipo bovino” citadas por Taylor e ter refletido a respeito, expondo os motivos que o levaram a concordar ou não com esse tipo de análise sobre o trabalhador e a organização do trabalho tal como concebida por Taylor.

Atividade 2 - Taylorismo hoje?

1 As principais características do taylorismo podem ser assim sintetizadas: a) separação entre os que planejam e os que executam o trabalho; b) controle feito pela gerência dos tempos e movimentos, isto é, o trabalhador deve realizar cada movimento em tempo determinado, de forma a produzir mais em menos tempo; c) seleção “científica” do trabalhador, isto é, a empresa faz uma seleção baseada não apenas nas qualificações profissionais; d) considera também características pessoais que vão contribuir para o aumento da produtividade.

2 É possível que você tenha respondido afirmativamente a essa questão, pois as principais características do taylorismo, como no caso do controle dos tempos e movimentos, ainda são observadas tanto no setor industrial como no de serviços. Você pode ter citado como exemplos, entre outros, o trabalho na indústria de confecção, em que as costureiras precisam realizar uma quantidade “x” de peças em um tempo determinado. No setor de serviços o taylorismo é observado no *telemarketing*, em que os operadores têm o tempo de atendimento controlado.

3 Sim. Nesses exemplos, também, quem planeja o trabalho não é quem executa e isso pode ser observado tanto no trabalho do pedreiro funcionário de uma empreiteira como no da costureira funcionária de uma indústria de confecção. Nesses casos, o pedreiro realiza apenas tarefas braçais, enquanto quem planeja tudo é um engenheiro, um arquiteto ou um mestre de obras. A costureira também faz tarefas braçais, ao passo que um estilista ou *designer* é quem cria as peças e escolhe os materiais. O trabalho desses funcionários também é sempre controlado pelos seus superiores. Vale a pena destacar que a costureira ou o pedreiro que trabalham por conta própria têm maior controle sobre todo o processo de produção: a costureira corta o tecido, segundo o modelo escolhido pela cliente, une as peças, realiza o acabamento etc.; e o pedreiro planeja a construção, pode auxiliar na escolha dos materiais etc.

Atividade 3 - Pintando a fábrica

1 A resposta é pessoal, mas pode-se, por exemplo, desenvolvê-la com base na observação da força que os trabalhadores estão precisando usar para realizar o trabalho. A expressão deles sugere que o trabalho não é suave, ao contrário, é bastante pesado, e não passa a ideia de que seja um trabalho prazeroso ao operário.

2 Com base no que foi estudado, é possível que você tenha afirmado que havia um forte controle sobre os trabalhadores: era exigido que eles pedissem para usar os sanitários, havia pressão para realizar o trabalho mais rapidamente, pouco respeito da chefia para com os operários, baixos salários e condições de vida precárias.

3 O ambiente retratado parece poluído, com muita fumaça, poeira e, portanto, um local insalubre para trabalhar.

Neste tema, você vai refletir sobre o papel da mulher na sociedade e, de modo mais específico, sobre a participação dela no mercado de trabalho e as diferenças que marcam historicamente sua inserção no mundo produtivo.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você já refletiu sobre o porquê de o trabalho realizado em casa, como lavar e passar roupas, cuidar das crianças, dos idosos acamados etc., ser feito principalmente por mulheres? Você já ouviu falar em “dono de casa”? Você já pensou sobre quantas diferenças existem entre homens e mulheres na nossa sociedade? Que diferenças são essas?

A mulher no mercado de trabalho

Desde a Grécia Antiga, por exemplo, em Atenas, berço da democracia, as mulheres não faziam parte da **ágora**. No mundo contemporâneo, o direito ao voto feminino foi resultado de muitas lutas em vários países do mundo e também não foi diferente em relação à sua participação no mercado de trabalho.

Na Sociologia, analisa-se a participação da mulher na sociedade sob vários ângulos que não somente o do trabalho.

Como e por que, historicamente, as mulheres e os homens foram se responsabilizando por diferentes atividades no interior das sociedades? Aos homens caberia prover a família em termos financeiros; e à mulher seria destinado o papel de cuidar da família, dos filhos, dos que ficam doentes e de todas as demais tarefas domésticas. Essa forma de pensar alimentou a ideia de que haveria um “destino biológico” que deixava uma herança: aos homens, o espaço público, a vida produtiva; e às mulheres, o espaço privado e a vida reprodutiva.

Isso tudo trouxe também a ideia da não participação das mulheres nos espaços públicos, pois elas deveriam se dedicar inteiramente ao ambiente familiar. Veja alguns aspectos que marcam essa trajetória.



Ágora

Praça pública; assembleia de povo na praça pública (entre os gregos).

© iDicionário Aulete. <www.aulete.com.br>.

A ideia de o espaço doméstico ser feminino era acompanhada pela alegação de incapacidade das mulheres para o desempenho na vida produtiva. Assim, a sociedade não via com bons olhos uma mulher exercendo algumas atividades profissionais.

Mas, ao longo da história, houve uma forte contradição: no momento da 2ª Guerra Mundial, os homens das nações envolvidas no conflito foram alistados para servir ao país e seguiram para o combate. Porém, a indústria bélica necessitava se desenvolver e continuar produzindo armas e munições para atender esse conflito. Se os homens, antes trabalhadores, estavam em campo de guerra, quem poderia trabalhar nessa indústria? As mulheres.



© Bettmann/Corbis/Latinstock

Mulheres trabalhando na indústria nos EUA, no período da 2ª Guerra Mundial.

As mulheres, portanto, assumiram postos de trabalho e comprovaram que sua capacidade ia além das tarefas domésticas. Esse fato foi importante para o desenvolvimento do trabalho feminino, contudo deve-se reconhecer que a história trouxe desdobramentos observados até hoje.

**Mais MULHERES no trabalho,
mais cedo VENCEREMOS!**



© Minnesota Historical Society/Corbis/LatinStock

PRECISA-SE DE MULHERES TAMBÉM COMO:

PROFESSORAS	GARÇONETES	ASCENSORISTAS	MOTORISTAS DE ÔNIBUS
DATILÓGRAFAS	LAVADEIRAS	CRONOMETRISTAS	COBRADORAS DE ÔNIBUS
VENDEDORAS	MENSAGEIRAS	MOTORISTAS DE TÁXI	TRABALHADORAS RURAIS

— e em centenas de outras tarefas de guerra!

PROCURE O SERVIÇO DE EMPREGO MAIS PRÓXIMO

OWI Poster No. 12. Additional copies may be obtained upon request from the Division of Public Inquiries, Office of War Information, Washington, D. C. U.S. GOVERNMENT PRINTING OFFICE: 1943-O-217143

Cartaz de 1943 recrutando mulheres para o trabalho em diferentes áreas. Tradução: Eloisa Tavares.

A diferenciação de papéis entre os sexos acarretou uma atribuição de valor e de reconhecimento social ao trabalho realizado pelas mulheres muito distinta em relação ao trabalho praticado pelos homens.

É papel da Sociologia “desnaturalizar” os fenômenos sociais. E isso acontece também em relação à participação da mulher na sociedade e no mundo do trabalho.

ATIVIDADE 1 Refletindo sobre o papel da mulher na sociedade

Esta atividade solicita que você faça um exercício de desnaturalização, procurando refletir sobre algumas frases que está habituado a ouvir, mas que poderá questionar. Neste caso específico em que se analisa o trabalho feminino, será que essas afirmações são realmente verdades absolutas ou são construções sociais e, portanto, fruto de contextos históricos, econômicos, políticos e sociais que levaram a essa configuração?

Leia as frases e construa suas reflexões para cada uma delas, com base no que estudou sobre o trabalho feminino:

“A mulher prefere trabalhar meio período porque assim pode cuidar dos filhos.”

“Contratar mulher é um problema... porque engravida, começa a faltar, entra em licença-maternidade... é sempre um prejuízo para a empresa.”

“Esse trabalho é para mulheres porque requer muita paciência e homem não é assim.”

“A maioria dos atendimentos de suporte técnico é feita por homens. Eles normalmente dominam mais a parte técnica, as meninas não são tão técnicas assim.”

Desnaturalizando o trabalho feminino: a “dona de casa” trabalha?

Você também deve ter percebido que há ainda muitas diferenciações entre o papel do homem e o da mulher na sociedade. Estas estão presentes tanto nas famílias como nas empresas.

Não há, frequentemente, igualdade na atribuição de tarefas domésticas entre homens e mulheres, ficando a casa, os filhos, os doentes e os idosos sob a responsabilidade das mulheres.

É importante refletir sobre a relação entre ser mulher e a posição que cabe a ela na família e nas empresas.

O trabalho realizado no espaço privado, ou seja, nos lares, muitas vezes não é reconhecido e acaba sendo uma sobrecarga de atividade para as mulheres, em especial para aquelas que acumulam trabalho remunerado e funções no espaço doméstico.

Essa situação está, pouco a pouco, sendo alterada, e são exemplos disso a entrada maciça das mulheres no mercado de trabalho e o aumento do nível de escolaridade delas, que hoje já é maior que o dos homens. Mas ainda é fundamental uma conscientização da sociedade sobre a equivalência de papéis entre homens e mulheres, em função de muitas desigualdades que ainda persistem.



VOCÊ SABIA?

Por que no dia 8 de março se comemora o Dia da Mulher? Isso acontece porque nessa data, no ano de 1857, em Nova Iorque (EUA), trabalhadoras de uma indústria têxtil entraram em greve reivindicando, entre outras coisas, redução da jornada de trabalho de 16 para 10 horas diárias. Elas foram trancadas e queimadas no interior da fábrica e 130 tecelãs morreram em decorrência desse ato criminoso.



ASSISTA!

Sociologia – Volume 3

Força feminina

Por meio da história de vida de três trabalhadoras (uma empregada doméstica, uma motorista de ônibus e uma trabalhadora da indústria), o vídeo discute a inserção das mulheres no mercado de trabalho, levando em conta tanto os avanços ocorridos como as dificuldades que as trabalhadoras ainda enfrentam, em comparação com os homens.

ATIVIDADE

2

As condições do trabalho das mulheres

Leia o texto.

Mulheres com mais anos de estudo e salários menores

Responda rápido: quem ganha os melhores salários? O homem ou a mulher? Se respondeu o homem, sua resposta está correta.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o mesmo que realiza o Censo da população, faz estudos sobre o mercado de trabalho e constatou que em dez anos – entre 1998 e 2008 – as mulheres passaram a participar mais do mercado de trabalho.

As mulheres possuem maior escolaridade que os homens: em 2008, as mulheres ocupadas (nas cidades) tinham, em média, 9,2 anos de estudo, e os homens, 8,2 anos. No entanto, estudar durante mais tempo não garantiu a elas assumir cargos de destaque, tampouco ganhar salários iguais aos dos homens.

A história do trabalho feminino nos conta que, tradicionalmente, as mulheres recebem quase 30% menos que os homens. E, se a mulher for negra, os salários são ainda menores.

Essa é uma pequena parte da história das desigualdades no País, e precisamos refletir sobre ela.

Agora, responda às questões:

1 Qual é a ideia principal do texto?

2 Em sua opinião, quais são as razões que explicam essas desigualdades na sociedade?



VOCÊ SABIA?

Há uma relação direta entre a escolaridade e/ou o número de anos de estudo e a possibilidade de obtenção de emprego e de rendas maiores. Quanto mais tempo a pessoa estuda, maior a chance de inserção no mercado de trabalho e de uma remuneração elevada. Observe que, em 1995, os homens apresentavam 5,5 anos de estudo, enquanto as mulheres, 6,3. Veja a tabela que mostra a evolução dos anos de estudo entre homens e mulheres segundo a cor da pele:

Média de anos de estudo das pessoas ocupadas com 16 anos ou mais de idade, segundo cor/raça e sexo – Brasil, 1995 a 2012			
Mulheres brancas	7,3 – 10,2	Homens brancos	6,6 – 9,2
Mulheres negras	5,0 – 8,5	Homens negros	4,2 – 7,2

Fonte: IPEA. *Retrato das desigualdades de gênero e raça*.

Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_educacao.html>. Acesso em: 12 nov. 2014.



PENSE SOBRE...

Os meios de comunicação auxiliam na construção de modelos. No caso da mulher, as propagandas e as matérias nos jornais e nas revistas reforçavam, no passado, o lugar da mulher “cuidadora” e criticavam aquelas que optavam pelo trabalho fora do lar, alertando para os perigos de um casamento desastroso, dada a ausência feminina nas atribuições domésticas.

E na atualidade, o que mudou? O que permaneceu?



DESAFIO

Desde meados dos anos 1960, as mulheres ingressaram de modo mais destacado no mercado de trabalho. Após décadas desse fato, pode-se afirmar que,

- depois das cotas femininas dos partidos políticos, houve um equilíbrio de gênero na indicação de líderes, pois as mulheres passaram a candidatar-se a cargos eletivos em todo o mundo.
- mesmo quando possuem a mesma escolaridade que os homens, recebem salários mais baixos e não chegam, na mesma proporção que eles, a postos de comando em empresas.
- apesar do aumento da participação feminina no mercado de trabalho, ela é menor no segmento informal, como evidencia a carência de empregadas domésticas nos grandes centros urbanos.
- ainda que elas tenham se tornado mais independentes, falta-lhes experiência em cargos de gestão, em função dos afazeres domésticos que predominam em seu cotidiano.
- depois da queda das taxas de natalidade, elas passaram a ser estimuladas a abandonar suas atividades profissionais, para aumentar o crescimento populacional.

Fundação Getúlio Vargas (FGV) / Escola de Economia de São Paulo (EESP) 2011.

Disponível em: <http://download.uol.com.br/vestibular2/prova/fgveconon_1cad.pdf>. Acesso em: 12 set. 2014.

TEMAS

1. A reestruturação produtiva
2. Economia e emprego

Introdução

Você estudou anteriormente duas formas de organização do trabalho: o taylorismo e o fordismo. Foi analisado que o fordismo carregava consigo mais do que uma nova maneira de realizar o trabalho, acelerado pelo uso de esteiras mecânicas. Henry Ford, seu idealizador, pressupôs que a produção em massa deveria vir acompanhada do consumo em massa. Mas como falar de fordismo no Brasil se, diferentemente dos Estados Unidos, aqui a população não teve acesso aos bens que produzia?

Nesta Unidade, você vai estudar o que aconteceu com o trabalho e o emprego no Brasil dos anos 1980 até a atualidade.

A reestruturação produtiva **TEMA 1**

Você pôde perceber ao longo dos seus estudos em Sociologia que essa ciência busca analisar historicamente as sociedades, procurando compreender o presente.

Para melhor entender o que é a reestruturação produtiva, é importante retroceder no tempo, a fim de decifrar a teia econômica que ligava os países no mundo e como o Brasil foi atingido por essa reorganização da produção e da economia mundiais.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Relembre a sua história ou a de conhecidos e familiares nos anos 1990:

- Alguém ficou desempregado? Quais foram as razões que levaram ao desemprego?
- Você se lembra da situação econômica do País nesse período? Para responder a essa questão, procure lembrar os fatos ou perguntar para quem viveu o período:
 - Havia aumento constante de preços das mercadorias?

- O trabalho mudou?
- Havia desemprego em níveis elevados?
- Quais eram as explicações dadas pelo governo e por especialistas sobre o desemprego naquela época?



A globalização e as novas tecnologias

É importante lembrar que a máquina a vapor surgiu no contexto da 1ª Revolução Industrial, entre os séculos XVIII e XIX, e modificou profundamente a **produção** de mercadorias e, por consequência, a acumulação de riquezas, uma vez que possibilitou produzir mercadorias em grandes quantidades e em tempo muito menor do que em períodos anteriores, quando essas eram feitas com a força humana.



Produção

Quantidade de itens fabricados em determinado intervalo de tempo.



Alterações nas cidades com a Revolução Industrial.

Na segunda metade do século XIX, teve início a 2ª Revolução Industrial, durante a qual se desenvolveu a eletricidade, proporcionando um novo impulso para as alterações na produção. E alguns especialistas avaliam que vivemos, desde o final dos anos 1980, a 3ª Revolução Industrial. Isso porque a eletrônica mudou a “base técnica do trabalho”. Ou seja, o advento da microeletrônica – a que produz circuitos em miniatura como o chip de celular, por exemplo – trouxe modificações profundas nas maneiras de realizar o trabalho, com a introdução de novas tecnologias e formas de organização do trabalho, além, também, de alterar hábitos na vida cotidiana da

população. Na década de 1990, por exemplo, o pagamento de uma conta de luz era feito exclusivamente nos caixas de banco. Na atualidade, o cliente pode pagar diretamente no caixa eletrônico ou, ainda, pela internet, e em ambas as situações o cliente é atendido pela máquina e não pelo trabalhador. Contudo, não há consenso entre os estudiosos do tema de que ocorreu uma 3ª Revolução Industrial.



Operárias da indústria têxtil em 1951.

Mas por que nem todos concordam em denominar o fenômeno de uma nova Revolução Industrial? Porque se compreende por **revolução** o momento em que ocorre uma série de modificações: de ordem política, econômica e social. Por essa razão, alguns sociólogos e economistas reconhecem que houve mudanças significativas, mas elas aconteceram especialmente na produção e não nas demais dimensões mencionadas.

É preciso destacar que a reorganização da economia e as inovações tecnológicas que atingiam o Brasil, com efeitos diretos na produção e na vida dos trabalhadores, principalmente nos anos 1990, já ocorriam em outros países.

Passa-se a falar com insistência nessa época sobre formas mais ampliadas de transação comercial conhecidas como **globalização**. Mas o que isso significa? Pode-se compreender a globalização como um elevado grau de trocas comerciais e culturais entre países.

Veja que essa ideia não é nova, pois considera-se que, desde as grandes navegações, essa intenção estava presente, uma vez que diferentes países realizavam trocas comerciais naquele período. A colonização do Brasil, por exemplo, foi baseada na exploração de produtos que Portugal extraía e comercializava na Europa e no Oriente. Porém, no século XX, as trocas financeiras, comerciais, técnicas e culturais cresceram significativamente, apoiando-se nas possibilidades proporcionadas

pela microeletrônica e pela telemática (a união das telecomunicações com a informática). Hoje, uma empresa pode prestar serviços para um cliente em outro país usando recursos como a internet e o telefone.

A globalização, entre outros objetivos, visa criar certa padronização no planeta: um brasileiro que queira sacar dinheiro na Argentina usará o sistema ao qual está habituado no Brasil; uma compra com cartão de crédito pode ser feita em qualquer país e também pela internet. Esses são alguns exemplos de como o mundo foi adotando uma mesma linguagem técnica que permitiu o estabelecimento de uma conexão mundial, de forma que todos os países fiquem interligados 24 horas por dia.

Nessa lógica, as empresas anseiam por ser mais competitivas, pois a possibilidade de obtenção de lucro em nível mundial aumenta. Um fabricante da China, por exemplo, pode vender seus produtos no Brasil sem sair do seu escritório.

No entanto, reflita: se esse movimento global fez com que as empresas tivessem mais lucros, essa situação possibilitou reduzir as desigualdades sociais no mundo?

Agora é o momento de estudar os desdobramentos desses acontecimentos.

IMPORTANTE!

Uma das características do capitalismo é homogeneizar, ou padronizar, a produção, as formas de consumo, os hábitos de modo geral. A esse processo o sociólogo alemão Norbert Elias denominou **processo civilizatório**. Para ele, a noção de civilização colocada no capitalismo é a valorização extrema das aparências e da superficialidade, em contraposição aos valores mais importantes de um povo concentrados em sua cultura.

A charge ao lado ilustra a tentativa de criar padrões para populações com culturas, hábitos e costumes diferentes, um tipo de ação que pode ser compreendido em amplo sentido.



© Alexei Talimonov/CartoonStock

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

O fichamento é um procedimento que você também pode utilizar quando for rever o assunto estudado. Essa técnica favorecerá o registro organizado das principais informações do tema em análise. Procure realizá-lo em fichas ou em quadros que poderão ser consultados sempre que você precisar retomar o que estudou.

Etapa 1: Identifique no quadro ou ficha o título do texto e, quando houver, autor e ano da publicação do texto.

Etapa 2: Selecione as ideias principais do texto e reescreva-as no quadro. Lembre-se: não é preciso incluir todas elas, apenas as mais relevantes e que auxiliarão, no futuro, a lembrar o conteúdo estudado.

Etapa 3: Exercite a elaboração do fichamento com base no texto *A globalização e as novas tecnologias*.

Dica: Antes de iniciar o fichamento, releia o texto com o seguinte objetivo de leitura: destacar as principais informações que caracterizam a 1ª Revolução Industrial, a 2ª Revolução Industrial e a globalização. Depois, grife os trechos mais importantes que tratam dos aspectos relativos ao objetivo de leitura a serem reescritos por você no fichamento.

O quadro a seguir é um exemplo de fichamento. Complete-o com as informações solicitadas.

Título do texto:	
Objetivos de leitura	_____

Ideias principais do texto	_____

O Brasil nos anos 1990

Os anos 1990 foram marcados por inúmeras dificuldades, como uma “herança” deixada pela década anterior: alta dos preços, inflação elevada, enfraquecimento da indústria e outros aspectos negativos para o desenvolvimento econômico do País.

Nesse período, o setor industrial, mesmo com as dificuldades vivenciadas em razão da crise, passou a investir em novas máquinas, e o processo de **automação** avançou em ritmo acelerado. Na indústria automobilística, por exemplo, a automação se deu pela instalação de máquinas-ferramenta de controle numérico, robôs e outros equipamentos. As máquinas, portanto, ocuparam um espaço importante nas fábricas e começou a ocorrer um estranhamento do trabalho por parte dos operários. Atente que **estranhamento**, conceito elaborado por Karl Marx, diz respeito ao exercício do trabalho que demanda uma interferência limitada do trabalhador. Esse estranhamento foi descrito pelos trabalhadores quando perceberam que perdiam, mais uma vez, o controle sobre aquilo que produziam e se sentiam meros “apertadores de botão”, pois a máquina informava se o que foi feito estava certo ou errado.

O trabalhador se distancia ainda mais da compreensão do processo de trabalho, e o sentido do que realiza é cada vez mais vazio e sem significado. Soma-se a isso o fato de os trabalhadores não terem acesso às mercadorias que produzem: quem constrói um prédio poderá comprar um apartamento no edifício? A costureira poderá comprar os vestidos que costura?

Automação

Termo utilizado para caracterizar a introdução de novas tecnologias baseadas na microeletrônica, mas que também é compreendido como todo ato realizado no processo de trabalho que não depende da intervenção direta do trabalhador.



Nesse recorte de jornal, é possível ver um exemplo da instabilidade econômica vivida no Brasil na década de 1980 e início da década de 1990.



FICA A DICA!

Se tiver oportunidade, assista *A classe operária vai ao paraíso* (direção de Élio Petri, 1971). O filme retrata o trabalho em uma metalúrgica que estabelece metas de produção aos operários, mas sem aumento de salário. Os trabalhadores passam então a questionar a chefia e o patrão, exceto um deles, que considera as reclamações um ato de preguiça e falta de dedicação ao trabalho.

Contudo, esse mesmo operário, dedicado e altamente produtivo, percebe que o trabalho que realiza é repetitivo e não mobiliza seus recursos intelectuais. Essa percepção é resumida em uma frase que diz a um trabalhador recém-contratado: “Esse trabalho até um macaco pode fazer!”.

Desemprego estrutural

Com o avanço da tecnologia, foram criadas máquinas que substituiriam trabalhadores. Por isso, ocorreu no Brasil, bem como em outros países, uma forte onda de desemprego, o chamado **desemprego estrutural**. E foi assim denominado porque se alterou a **estrutura** da economia e da produção, ou seja, trata-se de uma situação em que há mais trabalhadores disponíveis do que os setores produtivos precisam, algo que foi provocado por mudanças na base técnica do trabalho ou por questões conjunturais. Para produzir um carro, por exemplo, passou-se a empregar menos trabalhadores, visto que as máquinas se ocupavam de parte da produção.

O desemprego é um conceito essencial para a Sociologia na medida em que afeta a população de diferentes países, regiões e municípios.

O filósofo alemão Karl Marx (1818-1883), que você conheceu em outras oportunidades de estudo, teceu uma análise sobre o papel importante do desemprego na sociedade capitalista.

Ele denominou de **exército industrial de reserva** a parcela da população que permanece, por longos períodos, sem ocupação aguardando a oportunidade de uma nova colocação no mercado de trabalho. No pensamento de Karl Marx, essa reserva de trabalhadores fica à disposição no mercado de trabalho, caso eles necessitem substituir os empregados que, por exemplo, não correspondem às expectativas de produção.

Além disso, os trabalhadores que aguardam um novo emprego fazem também, por sua vez, pressão sobre os que estão empregados. Isso porque, em tempos de crise, essa massa de desempregados tende a aceitar condições menos favoráveis de emprego, como receber menores salários, exercer atividade inferior à qualificação profissional etc., dada a necessidade de sobrevivência.

É importante lembrar que a automação aconteceu em todos os países industrializados e o desemprego foi sentido de diferentes maneiras. Nos países desenvolvidos, nos quais trabalhadores contam com maior proteção do Estado, as mudanças não causaram demissões em massa. Já em países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos

como o Brasil, em que as empresas contam com a liberdade de demitir apenas pagando as multas rescisórias, houve dispensas de trabalhadores em número bastante elevado. Portanto, responsabilizar as novas tecnologias pela onda de desemprego é compreender o problema apenas por um lado e não em sua totalidade. A tecnologia em si não gera o desemprego, o que causa essa situação é o uso que as empresas fazem dela, com a permissão do Estado.

IMPORTANTE!

Para conhecer o número de pessoas que estão trabalhando em determinado momento ou se encontra em situação de desemprego, foi criada uma classificação: a **População Economicamente Ativa (PEA)**, que corresponde às pessoas que estão ou não ocupadas, mas que possuem idade para o trabalho. A PEA pode ser dividida em dois grupos: população ocupada e população não ocupada ou desocupada. População ocupada é aquela que trabalha. Podem ser empregados (registrados ou não), autônomos ou pessoas que trabalham por conta própria (inclusive aquelas que fazem “bicos”, desde que não estejam procurando emprego). Também estão incluídos nessa categoria: estagiários e aprendizes, que podem ser ou não remunerados pelo seu trabalho; trabalhadores voluntários e empregadores.

Acompanhe os números.

O desemprego na Região Metropolitana de São Paulo, em 1989, atingia 8,7% da população economicamente ativa (PEA). Dez anos depois, em 1999, esse percentual saltou para 19,5% (Fonte: MATTOSO, Jorge. *O Brasil desempregado*. 2. ed. 2. reimp. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000).

Observe as imagens que seguem, que retratam o que você estudou: a reestruturação produtiva. Muito embora o auge desse processo tenha ocorrido nos anos 1990, essa lógica prosseguiu, sendo aprimorada nas décadas seguintes (imagem 2).

Imagem 1



São Bernardo do Campo (SP), 1960.

Imagem 2



São Bernardo do Campo (SP), 2010.

É importante perceber que estranhar, indagar constantemente a realidade, é um passo para compreendê-la, pois ao construir perguntas sobre algo, está-se buscando respostas para determinados fenômenos. Para a Sociologia, essa é uma forma de desnaturalizar o que acontece, seja na vida cotidiana, no bairro, no país ou no mundo. Isto é, abandona-se a ideia de que algo sucedeu porque seguiu um caminho “natural”. Na Sociologia, o ato de **estranhar** a realidade é feito por métodos científicos.

IMPORTANTE!

O ato de estranhar a realidade é fundamental para a Sociologia. É estranhando os acontecimentos que construímos perguntas e ampliamos o conhecimento da realidade.

Um caminho semelhante ao ato de estranhar é a desnaturalização. Ou seja: ao tentar compreender um fenômeno, é necessário se afastar da ideia de que algo existe porque é “natural” ou por alguma explicação religiosa ou sobrenatural.

FICA A DICA!

O documentário *Roger e eu* (direção de Michael Moore, 1989) retrata a situação socioeconômica de uma cidade dos Estados Unidos, onde havia uma grande indústria automobilística que gerava empregos diretos e indiretos, além de impostos. Quando a empresa encerrou suas atividades ali, a cidade entrou em total decadência.

ATIVIDADE 1 Estranhando a realidade...

Leia atentamente os depoimentos, coletados nos anos 1980, de operários brasileiros que viveram o momento da automação na indústria automobilística. Procure colocar-se no lugar dos trabalhadores dessa época.

“Com a automação os trabalhadores gostam menos do seu trabalho [...]. O soldador fica só apertando botão, o engenheiro vai virar manipulador de equipamentos. A qualificação virou apertar botão. Todo trabalhador é substituível”. (Comissão de fábrica da Automobilística “B”, Osasco.)

“Não dá para o trabalhador controlar o tempo, ele tem que seguir o ritmo do robô... A chefia pega no pé quando o cara demora mais que o robô. A gente não tem tempo de ir ao banheiro, tudo tem que ser feito às pressas”. (Ponteador da linha automatizada da Automobilística “B”, São Bernardo.)

“As máquinas são novas e os robôs são difíceis de consertar. O trabalho agora é mais perigoso. A velocidade da linha é muito maior e da máquina também. O traba-

lho é mais incômodo: o trabalhador tem que ficar dentro da máquina e qualquer descuido causa acidente”. (Mecânico de manutenção, Automobilística “B”, São Bernardo.)

“Toda e qualquer automação que acontece dentro da fábrica visa em primeiro lugar ao lucro da empresa: a maior produtividade e a maior qualidade do produto, e o quanto isso vai diminuir a mão de obra. A questão humana – Homem – entra lá embaixo, é o último patamar dessa escala toda. *A gravidade da coisa está justamente aí: como conseguir inverter essa escala de valores, colocando o Homem em primeiro lugar.* Uma das coisas é reaproveitar a mão de obra que vai sair. Para isso, a solução é a redução da jornada de trabalho”. (Comissão de fábrica da Automobilística “B”, São Paulo.)

ABRAMO, Laís W.; SILVA, Roque A. A subjetividade do trabalhador frente à automação. In: NEDER, Ricardo T. et al. *Automação e movimento sindical no Brasil*. São Paulo: Hucitec/OIT/PNUD/IPEA, 1988, p. 141, 151, 156 e 173. (Grifo do original.)

1 Como os operários se posicionaram diante das mudanças no trabalho?

2 Quais são os sinais nas falas desses trabalhadores que indicam “estranhamento” em relação ao trabalho? Justifique sua resposta.

3 Com quais falas você concorda? E de quais você discorda? Explique suas razões.

Toyotismo: a nova organização do trabalho

Você percebeu que as alterações na organização do trabalho têm sempre o mesmo objetivo: aumentar a produtividade com redução de custos.

A lógica no capitalismo é: fazer mais em menos tempo e, sempre que possível, com menos trabalhadores.

No toyotismo não foi diferente. Essa nova forma de organização do trabalho surgiu no Japão após a 2ª Guerra Mundial, principalmente para poder competir com a indústria automobilística estadunidense.

Os japoneses inovaram e alteraram o modo de pensar que vigorava com o fordismo.

Veja as principais diferenças:

Fordismo	Toyotismo
Produção em série de um mesmo produto	Produção de muitos modelos em pequena quantidade
Grandes estoques de produtos	Estoque mínimo, só se produz o que é vendido
Especialização: um homem opera uma máquina	Polivalência: um homem opera várias máquinas ao mesmo tempo

Esse novo tipo de organização resultou na diminuição do tempo de fabricação. Um automóvel passou a ser fabricado em 19 horas com o toyotismo, enquanto, na Europa, a produção ainda demorava 36 horas.

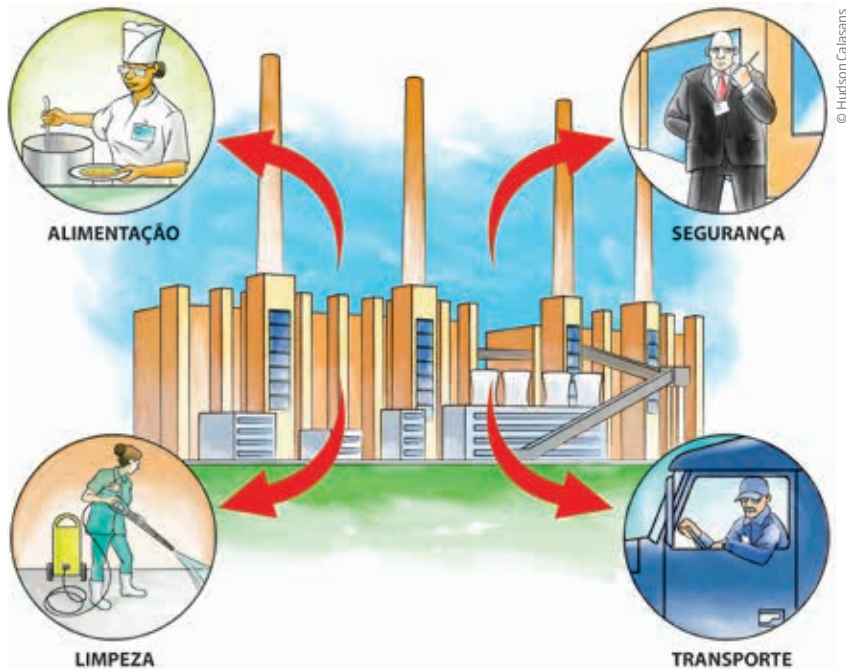
Veja como a ideia é sempre fazer mais em menos tempo: hoje, em uma determinada fábrica no Brasil, são produzidos 34 carros por hora.

A lógica do toyotismo logo se expandiu para outros tipos de indústria e serviços. Se a palavra de ordem no fordismo era rigidez (em todos os sentidos: fixação do homem ao posto de trabalho, controle dos tempos e movimentos, estabilidade no emprego), no toyotismo a palavra-chave é flexibilidade.

Esse conjunto de modificações – que nos países desenvolvidos, como Estados Unidos, Japão, Alemanha, entre outros, aconteceu nos anos 1980 – chegou ao Brasil na década de 1990. Pelas características históricas do País, que concede amplos benefícios ao capital privado, as mudanças ocorreram de forma mais objetiva para as empresas que visavam ao aumento da competitividade. A corda rompeu-se do lado dos trabalhadores, que foram demitidos em massa, em consequência da facilidade com que as empresas podiam e ainda podem demitir no Brasil, bem como

em razão da inovação tecnológica. Se a ordem era a redução de custos, as empresas adotaram ainda a terceirização de várias etapas da produção, conceito que você estudou na Unidade 1 deste Volume.

Acompanhe a ilustração: observe que no toyotismo as empresas passaram a contratar certos serviços de terceiros, como forma de reduzir os custos da produção.



Assim, contrataram empresas de alimentação, segurança, limpeza etc., em vez de elas mesmas realizarem esses serviços.

Se você tomar como exemplo uma fábrica que, no auge de sua capacidade produtiva, contava com 44 mil operários, observará que, além de todas as etapas da produção de um veículo, a fábrica abrigava a parte administrativa, o refeitório, o transporte, a segurança etc.

Imagine, então, qual seria a maior padaria do Brasil. Não seria a que estava instalada nessa fábrica, já que ela produzia pães para vários turnos: café da manhã, almoço e jantar? Essa foi uma das primeiras medidas do toyotismo: terceirizar todas as seções que não fossem caracterizadas como **atividade-fim** da empresa, que é sua atividade

Atividade-fim

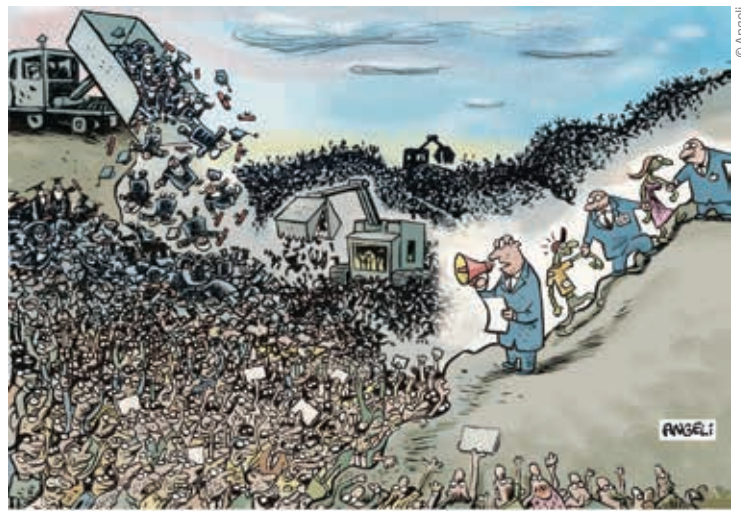
Principal atividade da empresa. Por exemplo: uma empresa de ônibus não pode, por lei, terceirizar os motoristas, pois sua atividade principal é transportar pessoas e esse profissional é central nessa atividade.

Pelo raciocínio do que vem a ser atividade-fim, pode-se chegar às **atividades-meio**, que são as necessárias para o funcionamento da empresa, mas que não se constituem em sua atividade principal. A empresa de ônibus precisa limpar seus escritórios, portanto, segundo essa concepção, a limpeza pode ser terceirizada, porque não é a atividade-fim.

principal (por exemplo, na indústria automotiva, a atividade principal é projetar carros, construir motores e novos modelos).

A reestruturação produtiva – como foi chamada a fase que contou com novas tecnologias e novos modos de organização do trabalho e que, no Brasil, teve como fator importante a demissão de muitos trabalhadores – levou especialistas

e o governo a estudar com maior precisão o fenômeno, a fim de encontrar soluções para os índices elevados de desemprego.



- Torneiro: uma vaga. Motoboy: duas vagas. Garçom...

ATIVIDADE 2 Pesquisando o desemprego

Com base no que foi estudado, responda:

1 Quais foram as razões que levaram à demissão em massa de trabalhadores no Brasil nos anos 1990?

2 Os trabalhadores foram, muitas vezes, responsabilizados por sua condição de desemprego. O que você pensa sobre isso, tomando sempre como base o que já estudou?

3 Há, em sua opinião, saídas possíveis para evitar o desemprego em massa no Brasil? Justifique sua resposta.



FICA A DICA!

Se puder, assista *Amor sem escalas* (direção de Jason Reitman, 2009). Apesar de o título sugerir tratar-se de uma comédia romântica, o filme retrata a vida de um especialista em demitir pessoas. A reorganização da economia criou tantos desempregos que, no filme, uma empresa é especializada em demitir funcionários. Essa é a função do personagem interpretado por George Clooney, que tem orgulho de viajar o tempo todo e de não ter cultivado laços afetivos importantes. A expressão dessa vida é seu apartamento: impessoal, sem traços de quem vive lá, como fotografias, objetos pessoais, aparelhos etc. Seu próprio trabalho passa por transformações, pois o aumento da “demanda” de serviços de demissão pede redução de custos. O que você acharia se fosse demitido e recebesse o comunicado pela internet?



PENSE SOBRE...

Estar desempregado é mais do que não trabalhar e não receber um salário. Trabalhar se relaciona com um conjunto de atividades sociais que envolvem o trabalhador, seja em função dos direitos do trabalho, como assistência à saúde, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, previdência social etc., seja em razão da participação dos trabalhadores em sindicatos, grupos políticos e atividades de lazer. Reflita sobre a situação de desemprego. O que significa estar desempregado atualmente?



DESAFIO

Após a Revolução Industrial foram desenvolvidas diferentes formas de gerenciamento científico da produção, no interior do sistema capitalista, como o taylorismo, o fordismo e o toyotismo, as quais, entre as suas finalidades, objetivaram aumentar a capacidade produtiva e baratear os custos com mão de obra das empresas.

Dentre as alternativas apresentadas abaixo, assinale apenas aquela que descreve corretamente as características das três modalidades de gerência científica anteriormente especificadas.

a) O taylorismo, o fordismo e o toyotismo são denominações clássicas para as posturas gerenciais adotadas respectivamente pela Volkswagen, na Alemanha; pela Ford, nos Estados Unidos; e pela

Toyota, no Japão. Suas principais inovações estão associadas à ocupação dos postos gerenciais por executivos portadores de cursos superiores.

b) O taylorismo, desenvolvido pela Volkswagen na Alemanha, está associado à introdução da esteira rolante, enquanto as tecnologias desenvolvidas pelo fordismo e pelo toyotismo são patentes registradas, respectivamente, pelas empresas Ford (nos Estados Unidos) e Toyota (no Japão).

c) Taylorismo, fordismo e toyotismo são procedimentos gerenciais modernos que têm como principal finalidade motivar os trabalhadores para a produção, aumentando sua participação nos processos decisórios e nos lucros das empresas.

d) O taylorismo propôs a separação entre a concepção e a execução dos processos produtivos e a apropriação dos conhecimentos dos trabalhadores pelas empresas; o fordismo implementou a linha de montagem, buscando controlar o ritmo de trabalho mecanicamente e o toyotismo busca flexibilizar o sistema produtivo capitalista, ao capacitar as empresas para responder com agilidade e diversificação às demandas do mercado.

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), 2006. Disponível em: <http://www.ingresso.ufu.br/sistemas/arquivo_provas/documentos/vestibular/Vestibular2006-1/Prova_Historia_Fase1_20061_pp.pdf>. Acesso em: 12 set. 2014.

HORA DA CHEGAGEM

Orientação de Estudo

A seguir você encontrará um exemplo de fichamento do texto *A globalização e as novas tecnologias*. Lembre-se de que o seu pode estar diferente. Caso tenha dúvidas, leve seu fichamento para o seu professor no CEEJA.

Título do texto: A globalização e as novas tecnologias	
Objetivos de leitura	Compreender as principais características da 1ª e da 2ª Revolução Industrial e da globalização.
Ideias principais do texto	<p>A 1ª Revolução Industrial caracterizou-se pelas mudanças no modo de produção e pelo surgimento da máquina a vapor, que permitiam produzir uma quantidade maior de mercadorias em menos tempo.</p> <p>Já a 2ª Revolução Industrial tem como principal característica a inserção da eletricidade na produção de mercadorias e no cotidiano. Esse elemento contribuiu no desenvolvimento de tecnologias que alteraram as formas de produção e comunicação.</p> <p>A globalização está relacionada às mudanças no modo de produção e no desenvolvimento dos meios de comunicação. Considera-se que esse fenômeno teve início com as trocas comerciais entre os países e com a colonização, tendo sido ampliado com o passar dos anos. Atualmente, os países e parte das pessoas estão interligados com o auxílio de mecanismos como a internet, que permitem transações financeiras e a comunicação em tempo real entre lugares de qualquer parte do mundo.</p>

Atividade 1 - Estranhando a realidade...

Essa atividade traz depoimentos de trabalhadores que passaram pela mudança da tecnologia e também os efeitos até mesmo no trabalho que executavam.

1 Os trabalhadores apresentaram um olhar crítico sobre as mudanças ocorridas na organização do trabalho a partir da introdução de maquinário mais sofisticado. Destacaram, principalmente, a perda do controle sobre o trabalho e que não dominavam o tempo e a velocidade na produção, de acordo com o que foi revelado nos depoimentos.

2 Os trabalhadores estranharam a nova realidade à medida que começaram a construir perguntas e a buscar constatações baseadas em suas próprias experiências. Sobre o tempo, estranharam e comprovaram que a velocidade da máquina intensificou o ritmo de trabalho e que até o uso dos sanitários passou a ser controlado; verificaram, igualmente, que a utilização da maquinaria visa apenas ao aumento do lucro e que não há, por parte dos proprietários, preocupação em relação aos trabalhadores.

3 Essa resposta é de caráter pessoal. Caso tenha concordado com os depoimentos, você pode tê-los comparado à experiência profissional sua ou de algum familiar/amigo, por meio de elementos que aproximem suas constatações às desses trabalhadores. Caso você tenha discordado, segue-se a mesma lógica: você deve ter buscado elementos que indiquem que sua experiência ou a de outra pessoa que conhece não se aproxima dessa visão.

Atividade 2 - Pesquisando o desemprego

1 A reorganização da economia em todo o mundo, movimentada, sobretudo, pela lógica da globalização, levou as empresas a buscarem maior competitividade em termos da produção e comercialização de seus produtos e serviços. A alteração na chamada base técnica do trabalho, com o desenvolvimento e o amplo uso da microeletrônica, possibilitou a implantação de robôs nas montadoras e de máquinas de autoatendimento nos bancos, por exemplo, aspecto que, associado à fragilidade dos direitos dos trabalhadores, permitiu que as empresas substituíssem trabalhadores por máquinas.

2 Os estudos realizados até aqui auxiliam você a responder que não é justo que os trabalhadores sejam responsabilizados pelo desemprego, pois é necessária a implementação de políticas públicas, com compromisso efetivo do poder público (presidente, governadores, prefeitos e o poder legislativo), capazes de ampliar a escolarização da população, de oferecer programas de qualificação profissional aos trabalhadores cujas atividades desapareceram em razão da introdução de novas tecnologias e de garantir a regulação dos direitos e da economia, de forma a reduzir os efeitos nocivos à população. São equivocadas as falas “não trabalha quem não quer”, “é desempregado quem quer”, porque nesse período em análise, por exemplo, as ofertas de emprego foram reduzidas; é igualmente inadequada a afirmação de que “o profissional não está desempregado, ele está mal qualificado ou não se requalificou para adaptar-se às novas realidades” etc.

3 Uma resposta possível é a construção de direitos que limitem o poder das empresas em demitir livremente trabalhadores. Nos países desenvolvidos, há direitos que protegem os trabalhadores contra as intempéries da economia.

Desafio

Alternativa correta: d. Você deve ter recuperado no texto *Toyotismo: a nova organização do trabalho* as principais características do taylorismo: a separação entre a concepção e a execução do trabalho; o controle dos tempos e movimentos na produção etc. O fordismo, por sua vez, inovou trazendo para a produção a linha de montagem, na qual as peças seguiam até os trabalhadores e não o contrário, como forma de reduzir o tempo de produção. Por fim, o toyotismo altera o modo de pensar a organização do trabalho, que passa da rigidez do fordismo à flexibilidade tanto na maneira pela qual se realiza a produção como nos tipos de contratação dos trabalhadores.

Você vai estudar neste tema o que vem acontecendo com a economia, o trabalho e o emprego nos anos recentes. A economia brasileira conseguiu dar uma guinada na curva do desemprego e passou a crescer no início dos anos 2000, e a sociedade aumentou seu poder de consumo.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

- Quais são as notícias que você já ouviu sobre a geração de novos empregos na história recente do Brasil? Esses empregos são formais ou informais, ou seja: são ou não registrados em carteira?
- Em sua opinião, quais são os setores que mais contratam hoje? Por quê?
- O que você observa entre as pessoas com as quais convive: Elas estão hoje desempregadas? Conseguiram emprego facilmente? Relembre uma história que você acha interessante sobre isso e registre suas ideias para apresentá-las ao professor de plantão no CEEJA.



A nova fase da economia brasileira

Entre o final de 2011 e boa parte de 2012, o Brasil chegou a ocupar a sexta posição entre as maiores economias mundiais, atrás dos Estados Unidos, que lideravam o *ranking* (lista de classificação), China, Japão, Alemanha e França. No entanto, no último trimestre de 2012, voltou para a sétima posição, ficando novamente o sexto lugar para o Reino Unido – formado pelos países Inglaterra, Irlanda do Norte, Escócia e País de Gales.

É importante refletir sobre os números que definem classificações dessa natureza. A despeito da classificação, é preciso observar que o Brasil apresenta condições sociais diversas quando comparado àqueles que integram as primeiras colocações. No País, permanecem uma intensa concentração de altos rendimentos para poucos brasileiros e o grau de analfabetismo elevado, entre outros aspectos igualmente relevantes.

A posição ocupada pelo Brasil é resultado da elevação do Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma de tudo o que é produzido no País. O desenvolvimento da economia, em especial a partir de 2003, tem criado novos postos de trabalho e, assim, contribuído para a redução dos níveis de desemprego em todo o Brasil.

Entre os setores que mais empregam está em primeiro lugar a construção civil, cujas empresas chegam a disputar os profissionais da área, até mesmo ampliando o número de mulheres contratadas para realizar as etapas de acabamento (embora a predominância ainda seja masculina), além de imigrantes vindos do Haiti, por exemplo, que conseguem emprego nesse setor assim que chegam ao Brasil.

ATIVIDADE 1 Decifrando a nova economia brasileira

Leia o texto sobre o desemprego no Brasil e destaque as informações que considerar mais importantes.

← → 🏠 <http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/03/desemprego-em-fevereiro-fica-em-51-mostra-ibge.html> ☆ ↻

G1 | ECONOMIA 🔍

27/03/2014 - 11h50

Desemprego em fevereiro fica em 5,1%, mostra IBGE

Do G1, em São Paulo

TAXA É A MENOR PARA UM MÊS DE FEVEREIRO DESDE O INÍCIO DA SÉRIE, EM 2002. EM FEVEREIRO DO ANO PASSADO, A DESOCUPAÇÃO FICARA EM 5,6%.

O desemprego registrou alta no segundo mês de 2014. Segundo dados divulgados nesta quinta-feira (27) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa foi estimada em 5,1% em fevereiro para o conjunto das seis regiões metropolitanas, acima do índice do mês anterior, de 4,8%.

De acordo com o IBGE, a taxa é a menor para um mês de fevereiro desde o início da série histórica, em 2002. Em fevereiro do ano passado, a desocupação ficara em 5,6%.

A população desocupada somou 1,2 milhão de pessoas – uma alta de 6,9% na comparação com janeiro. Frente a fevereiro de 2013, o número ficou 8,3% menor. Já a população ocupada, que atingiu 23 milhões, ficou estável nas comparações mensal e anual. O número de trabalhadores com carteira assinada no setor privado chegou a 11,7 milhões e também mostrou estabilidade tanto em relação a janeiro de 2014 quanto a fevereiro de 2013.

Taxa de desemprego mensal (em %)

Mês	Taxa de desemprego (%)
Fev 2013	5,6
Mar 2013	5,7
Abr 2013	5,8
Mai 2013	5,8
Jun 2013	6,0
Jul 2013	5,6
Ago 2013	5,3
Set 2013	5,4
Out 2013	5,2
Nov 2013	4,6
Dez 2013	4,3
Jan 2014	4,8
Fev 2014	5,1

© Globo Comunicação e Participações S/A.

G1.com.br Fonte: IBGE

Na análise por regiões, o desemprego registrou a maior taxa na região metropolitana de Salvador, de 9%, e a menor em Porto Alegre, de 3,3%.

Quanto aos valores recebidos, o salário médio dos ocupados teve leve alta de 0,8% em relação ao mês anterior e ficou em R\$ 2.015,60. Em relação ao ano anterior, o aumento foi maior, de 3,1%. Os salários subiram nas regiões metropolitanas de Salvador (10,4%), Belo Horizonte (0,5%), Rio de Janeiro (0,5%) e São Paulo (0,4%). Ficou estável em Recife e caiu em Porto Alegre, 1,3%. Na comparação com fevereiro de 2013, houve aumento em todas as regiões.

O maior aumento no rendimento médio em relação a janeiro partiu da construção (5,1%), e a maior queda no grupo de educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social (-0,6%).

Na comparação anual, o salário no setor de comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis cresceu 6,1%.

G1, Economia, 27 mar. 2014, 11h50. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/03/desemprego-em-fevereiro-fica-em-51-mostra-ibge.html>>. Acesso em: 12 set. 2014.

Responda às questões que seguem:

1 A taxa de desemprego nas regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE esteve, no período em análise, em alta ou em baixa? Explique com base no texto.

2 De acordo com o texto, os empregos com carteira assinada aumentaram ou diminuíram? Justifique com base nos dados do texto.

3 Qual é a conclusão a que se chega ao comparar a situação econômica no período da reestruturação produtiva nos anos 1990 e a atual?

Compreendendo o pleno emprego

A análise de alguns economistas trouxe para o noticiário um conceito desconhecido por grande parte da população brasileira: o **pleno emprego**. Até então, o pleno emprego era pouco mencionado, dadas as características históricas que acompanharam o País desde a sua formação e, principalmente, nos anos de crise mais forte.

Compreender esse conceito não é tarefa fácil, pois apenas uma simples definição pode levar a um entendimento equivocado.

Falou-se no noticiário, nos anos de 2012 e 2013, que o Brasil estava próximo de atingir o pleno emprego. Quem assim o compreendeu se referia ao alcance de níveis de desemprego abaixo dos 4%. Esse é, para parte dos economistas, o indicador que configura a situação de pleno emprego.

Outros o definem como um ponto de equilíbrio entre a procura e a oferta de emprego.

Para compreensão do conceito é preciso considerar, em primeiro lugar, as muitas diferenças que predominam no Brasil. O mercado de trabalho brasileiro é bastante heterogêneo, ou seja, apresenta muitas variações: o emprego é diferente entre as regiões e há ainda forte presença de trabalhadores sem registro em carteira, mesmo que tenha crescido o trabalho formal, o trabalho registrado. Portanto, se existem pessoas sem direitos vinculados ao trabalho, isto é, uma parcela de pessoas que não são registradas, é incoerente falar em pleno emprego.

Veja um exemplo: as estatísticas que se transformaram em notícia em 2012 indicavam que pessoas com nível superior completo não teriam problema em obter emprego. Porém, não se mencionou se esses trabalhadores encontravam emprego nas áreas em que foram formados.

Note-se que, de toda maneira, a economia nos anos recentes tem registrado crescimento do trabalho formal e esse é um momento propício para que seja retomado o caminho de reivindicações salariais, com vistas à melhoria das condições de trabalho e de vida.



FICA A DICA!

O filme *Ou tudo ou nada* (direção de Peter Cattaneo, 1997) retrata uma situação de recessão em uma cidade cujos postos de trabalho dependiam de empresas que entraram em colapso. Um grupo de desempregados tenta sem sucesso uma colocação nesses tempos de crise e encontra uma alternativa inusitada e divertida para fazer frente ao desemprego.



O índice de desemprego no Brasil foi de 5,1% em fevereiro de 2014. Veja os índices de desemprego em alguns países no mesmo período:

País	Desemprego (%)
Estados Unidos	6,7
Holanda	7,3
França	10,1
Itália	12,7
Portugal	15,1
Espanha	25,2
Grécia	27,2

Fonte: ORGANIZAÇÃO para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), 2014. Disponível em: <<http://stats.oecd.org/index.aspx?queryid=36324>>. Acesso em: 4 dez. 2014.

Quais são as conclusões que você pode tirar com base nesses dados? Você acha que as perspectivas para o Brasil são positivas ou negativas?

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Decifrando a nova economia brasileira

- De acordo com o texto, o desemprego esteve em alta no mês avaliado. A comparação com o dado do mês anterior indica que o desemprego era de 4,8%, enquanto no mês pesquisado passou para 5,1%.
- A quantidade de empregos formais, ou seja, com carteira assinada, manteve-se no mesmo nível, pois mostrou, segundo o texto, estabilidade no período analisado.
- Com base no que foi estudado, é possível concluir que a situação atual no Brasil, no que diz respeito ao desemprego, é melhor. Na década de 1990, os índices de desemprego eram maiores.

TEMAS

1. O final do século XIX no Brasil
2. Ação sindical nos anos recentes: do golpe militar à redemocratização do País

Introdução

Você estudou na Unidade 1 a reação dos trabalhadores diante de condições de trabalho insatisfatórias. Agora você analisará que as manifestações dos trabalhadores e a criação dos sindicatos percorreram um longo caminho.

Serão apresentados alguns traços da história do sindicalismo no Brasil e como ela está relacionada às condições de trabalho nos dias atuais.



TEMA 1 O final do século XIX no Brasil

O objetivo deste tema é compreender o processo histórico que precedeu a consolidação do sindicalismo no Brasil. Seguindo o raciocínio de desconstruir a ideia de naturalidade dos fatos que ocorrem na sociedade, é preciso aqui retomar a noção de que os direitos vinculados ao trabalho existentes hoje não foram concessões, mas o resultado de lutas e da organização dos trabalhadores.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

- O que é um sindicato?
- Como, em sua opinião, ele surgiu na história do trabalho?
- Você considera que a atuação dos sindicatos é importante na luta dos trabalhadores por melhores salários e condições de vida? Por quê?
- Você já participou de algum sindicato? Se sim, como foi sua experiência?
- Se nunca participou, por que não se aproximou do sindicato?



A formação dos sindicatos no Brasil

Em fins do século XIX, a economia brasileira refletia as transformações no trabalho: a passagem do trabalho escravo para o assalariado se constitui em elemento importante para a dinamização da produção no País e para o aumento da lucratividade obtida pela produção no campo, especialmente a cafeicultura. A economia do Brasil começava a se diversificar, deixando de ser baseada somente na agricultura.

Nesse momento, a jornada de trabalho variava entre 10 e 12 horas e, muitas vezes, chegava à marca de 16 horas diárias, ainda nos moldes da 1ª Revolução Industrial. As baixas remunerações e as péssimas condições de trabalho e de vida atingiam a população que vivia do seu próprio trabalho, fossem homens, mulheres ou crianças, e não existiam direitos sociais para proteger as pessoas da exploração abusiva.

No entanto, com o crescimento da classe operária, nasceram as uniões operárias, um desdobramento das sociedades de socorro e auxílio mútuo que foram se formando naquele momento. E, à medida que surgiam mais indústrias e crescia o número de trabalhadores, essas organizações começaram a se unir por ramo de atividade econômica. Esses foram, portanto, os embriões que se desenvolveram e formaram os sindicatos.

A história do movimento dos trabalhadores – urbanos e rurais – tornou-se, então, estreitamente ligada à do movimento sindical.

Duas correntes marcaram o movimento operário:

- a relativa ao **anarcossindicalismo**, que concentrou suas ações no interior das fábricas e não se interessava pela existência de um partido político formado pela classe operária;
- a identificada com o socialismo, que buscava a consolidação da política por meio da formação dos primeiros partidos políticos representativos dos trabalhadores. Em 1890, foi fundado o Partido Operário no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro, que defendia a transformação da sociedade capitalista pela criação de um poder paralelo ao Estado, mas também pela via parlamentar, de forma a agir dentro do Estado.



Anarcossindicalismo

Opção política que defende que os sindicatos são braços importantes na luta pela liberdade dos povos.

O anarquismo é a corrente política que rejeita todo tipo de autoridade e defende o fim de qualquer forma de governo. Para seus adeptos, a sociedade deve ser livre e responsável por seus atos, sem a intermediação de governantes e/ou representantes com algum tipo de autoridade.

O 1º Congresso Operário Brasileiro

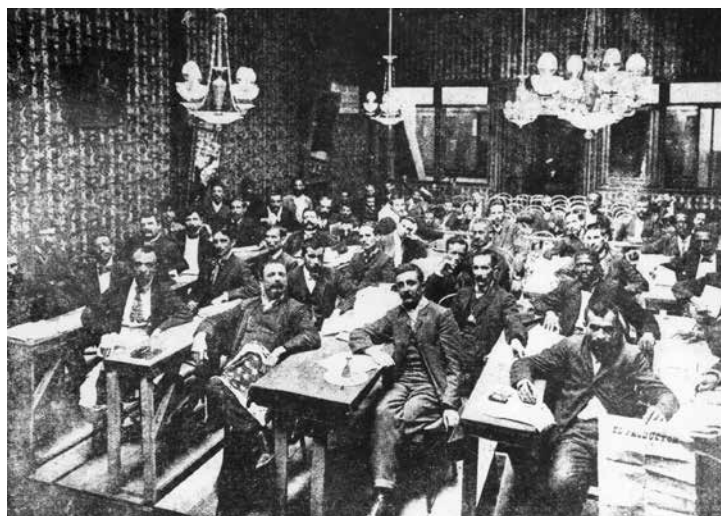
Ocorrido em 1906, contou com representantes principalmente de São Paulo (SP) e do Rio de Janeiro (RJ), dado que o desenvolvimento econômico era mais intenso nessas cidades.

A partir desse evento, surgiu a Confederação Operária Brasileira (COB), com uma visão europeia das lutas operárias marcadas pela corrente anarcossindical, ou seja, que propunha o rompimento tanto com a dominação econômica como com a política. Essas ideias já existiam na Europa e estavam presentes no pensamento e na vivência de muitos trabalhadores imigrantes provenientes daquele continente. Esses imigrantes europeus, que traziam em sua história as marcas dos movimentos sindicais, participavam ativamente desse tipo de ação, principalmente no Estado de São Paulo.

Entre 1905 e 1908, como as lutas de trabalhadores aumentaram, o governo começou a tomar providências para contê-las: criou uma legislação, em 1907, para expulsar 132 estrangeiros militantes.

No mesmo ano, o governo editou o Decreto nº 1.637, que concedeu liberdade para a formação de sindicatos nos centros urbanos. Contudo, a organização desses sindicatos era frágil, dada a forte repressão, tanto do Estado como do empresariado, contra os líderes dos movimentos.

A realização desse Congresso indicava o crescimento do operariado nas grandes cidades brasileiras, bem como o início de sua organização para reivindicar melhores salários e condições de trabalho. Nesse encontro, propôs-se o rompimento com as **formas de dominação**, fossem de ordem econômica ou política.



O 1º Congresso Operário Brasileiro, em 1906, no Rio de Janeiro (RJ).

As primeiras greves

Os anos de 1917 a 1920 foram marcados por alterações na vida dos trabalhadores, em decorrência do aumento no custo de vida e da queda acentuada no valor da remuneração, consequências da 1ª Guerra Mundial (1914-1918). Tal situação levou a uma crise na produção industrial no País, que impulsionou a eclosão de greves.

Uma delas foi a greve geral de 1917, em São Paulo (SP), organizada pelos trabalhadores da indústria têxtil. Ela se estendeu a outros setores, contando com a participação de aproximadamente 45 mil trabalhadores.



Greve geral em 1917, São Paulo (SP).

A corrente anarcossindicalista não se aliou a outros setores da sociedade, especialmente

aqueles que buscavam conciliação com os patrões e o Estado. Com essa tomada de posição, acabou se isolando e se enfraquecendo em relação aos demais grupos sindicais. Os anarcossindicalistas foram fortemente perseguidos pelo Estado por meio da ação violenta da polícia. Essa corrente sofreu uma dissidência que fundou o Partido Comunista Brasileiro (PCB), originalmente denominado Partido Comunista do Brasil, em 1922, influenciado pela Revolução Russa que acabara de acontecer em 1917. Assim, inúmeros trabalhadores se integraram ao PCB, porém, poucos meses após sua fundação, ele foi colocado na ilegalidade pelo governo federal. Mesmo assim, o partido influenciou o movimento operário no País e manteve a publicação de periódicos dirigidos aos trabalhadores, como a revista *Movimento comunista* e o jornal *A classe operária*, além de publicar o *Manifesto comunista*, de autoria de Karl Marx e Friedrich Engels.



VOCÊ SABIA?

O governo federal disponibiliza gratuitamente livros no portal Domínio Público. Você poderá ler o *Manifesto do Partido Comunista*, de Karl Marx e Friedrich Engels, no site <<http://www.dominiopublico.gov.br>> (acesso em: 30 out. 2014).

Esse livro destaca a divisão de classes: a burguesia, detentores dos meios de produção, e o operariado, designado como proletariado. Apresenta e analisa a classe operária, que tinha baixos salários e péssimas condições de trabalho, além da perda do controle sobre a realização do trabalho.

Leia neste parágrafo do livro como Marx e Engels compreenderam esse processo:

Graças ao uso intensivo da máquina e à divisão do trabalho, o trabalho proletário perdeu seu caráter individual e, por conseguinte, todo o seu atrativo. O produtor tornou-se um apêndice da máquina, que só requer dele a operação mais simples, mais monótona e mais fácil de aprender. Desse modo, o custo da produção de um operário se reduz quase completamente aos meios de subsistência de que ele necessita para viver e para perpetuar a raça. Mas o preço de uma mercadoria – e, portanto, o do trabalho – equivale ao seu custo de produção. Logo, [...] à medida que se desenvolvem o

maquinismo e a divisão do trabalho, cresce a quantidade de trabalho, seja pela prolongação das horas de labor, seja pelo incremento do trabalho exigido em um certo tempo, seja pela aceleração do movimento das máquinas etc.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *O Manifesto Comunista*. Tradução: Regina Lúcia F. de Moraes. In: BOYLE, David. *O Manifesto Comunista de Marx e Engels*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006, p. 40.

ATIVIDADE 1 Por que sindicatos?

1 Com base no que estudou, responda:

a) Quais razões levaram os trabalhadores a se organizar em movimentos e, depois, em sindicatos?

b) A criação dos sindicatos foi importante para a conquista dos direitos dos trabalhadores? Por quê?

2 Elabore em seu caderno um texto sobre o que estudou e apresente ao professor de plantão no CEEJA.

Criação da primeira central sindical no Brasil

Em 1929, foi fundada a Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), após a realização do Congresso Operário Nacional, apresentando ao movimento operário influência cada vez maior da corrente do pensamento comunista. No ano seguinte, Getúlio Vargas assumiu o comando da nação, após Júlio Prestes, eleito presidente no mesmo ano, ter sua posse da presidência impedida pelos militares. Com Getúlio, uma nova etapa na história do sindicalismo no Brasil se iniciou.

Foram criados o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio – por meio do Decreto nº 19.433/1930, hoje denominado Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) –, a Justiça do Trabalho e a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), além da instituição de uma legislação sindical, em 1931.

Nesse período, foram promulgadas as leis que formaram as bases do sindicalismo “oficial”. É importante destacar que o presidente Vargas legalizou a ação sindical, mas fez com que os sindicatos permanecessem dependentes do Estado e, dessa forma, obteve meios legais para controlar as ações empreendidas pelas organizações de trabalhadores. Para manter o sindicato atrelado ao Estado, foi criado o imposto sindical, que obrigava todo trabalhador a pagar um dia de trabalho por ano ao sindicato que representava sua categoria profissional. Mas observe: há alguns poucos sindicatos que nos anos recentes, no Brasil, decidiram devolver esse imposto ao trabalhador, como é o caso do Sindicato dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região, em São Paulo.

Mesmo assim, o movimento sindical conseguiu se organizar com certa autonomia nos anos seguintes, a ponto de promover manifestações e greves que culminaram na obtenção de direitos importantes para os trabalhadores, como: a definição de parâmetros para o trabalho feminino e para os menores de idade; a regulamentação da Lei de Férias – que, apesar de ter sido criada em 1925, apenas em 1934 se tornou um direito constitucional; o descanso semanal remunerado; e a carga horária diária máxima (jornada) de trabalho.

ATIVIDADE 2 A CLT

1 Realize uma pesquisa na internet, no CEEJA ou em locais a que você tenha fácil acesso, e responda:

a) Quais são os principais direitos garantidos pela CLT?

b) Quais outros direitos você considera que a CLT deveria incorporar? Por quê?

2 Imagine agora que você é um dirigente sindical e faça uma carta endereçada ao governo federal reivindicando uma atualização da CLT.

**MOMENTO
CIDADANIA**

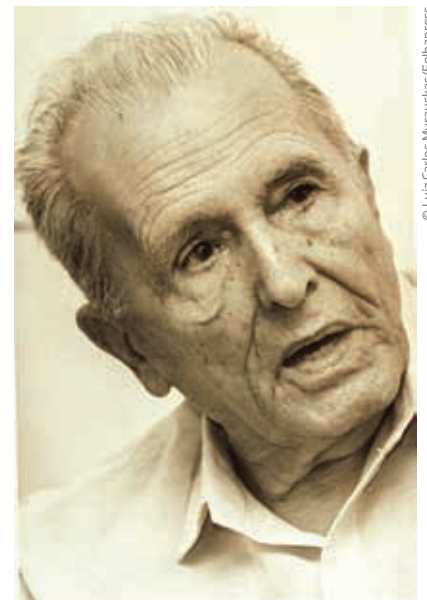
A Consolidação das Leis do Trabalho foi inspirada na *Carta del Lavoro* (Carta do Trabalho), criada pelo Grande Conselho Nacional do Fascismo em 1927, na Itália. O fascismo italiano foi um regime político que teve como líder Benito Mussolini.

Um dos aspectos que aproxima a CLT à *Carta del Lavoro*, duramente criticado pelo movimento sindical, é que os sindicatos mantêm-se atrelados ao Estado e, com isso, as formas de controle são mais intensas. As alas mais conservadoras do empresariado responsabilizam, há muito tempo, a CLT pelo alto custo do trabalho no Brasil, como forma de impedir o avanço no desenvolvimento do País. O movimento sindical nos anos 1980 combateu fortemente a CLT, uma vez que a compreendia como limitadora da atuação sindical, por sua proximidade com os princípios fascistas, e porque queria ampliar os direitos trabalhistas. Mas após a crise de emprego, que você estudou na Unidade 3, a perda dos postos de trabalho alterou o sentido das lutas sindicais e esse debate permanece esquecido. Na atualidade, diante de regras mais flexíveis nas relações de trabalho, a CLT passou a ser defendida, mesmo almejada, e tida como a garantia de direitos vinculados ao trabalho, um mínimo inegociável.

Estado de sítio

O início dos anos 1930 foi marcado pela criação, em várias partes do mundo, de organizações políticas de diferentes correntes, tanto de esquerda como de direita. No Brasil, não foi diferente: em 1935, surgiu a Aliança Nacional Libertadora (ANL), com o objetivo de combater a instalação do fascismo no País. Tendo aclamado o líder comunista Luís Carlos Prestes como presidente de honra, a ANL abrigou um expressivo contingente de trabalhadores, além de militares e intelectuais.

Ainda em 1935, em um de seus comícios, foi lido um manifesto, escrito por Prestes, que propunha a derrubada do governo varguista. O impacto e a larga divulgação do manifesto levaram Getúlio Vargas a impor a primeira Lei de Segurança Nacional da história do País, que passou a considerar crime atentar contra a ordem política e social. Com base nessa lei, ordenou o fechamento da



© Luiz Carlos Murauskas/Folhapress

Luís Carlos Prestes (1898-1990), importante líder do Partido Comunista Brasileiro. Por sua atuação política, foi preso várias vezes e viveu na clandestinidade por longos períodos.

ANL e proibiu a realização de greves e outras manifestações públicas. A ANL, então, passou a atuar na clandestinidade.

Em novembro do mesmo ano, militares ligados à ANL tentaram tomar o poder, mas foram derrotados e presos. O governo, temendo novas ações, instituiu **estado de sítio** e criou a Comissão Nacional de Repressão ao Comunismo (CNRC), a qual tinha como incumbência averiguar a influência esquerdista entre funcionários públicos e privados, militares, professores e outros profissionais; com a instauração da CNRC, foram perseguidos democratas, comunistas e antifascistas, entre outros.

É importante lembrar que em seguida, em 1937, Getúlio Vargas liderou um golpe de Estado com o objetivo de conter ações comunistas e implantou o Estado Novo no Brasil, que durou de 1937 até 1945.

Em 1939, como mais um instrumento de controle da atividade sindical, o governo estabeleceu o enquadramento sindical, pelo Decreto-lei nº 1.402, que atribuiu ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (conforme denominação à época) o poder de autorizar o surgimento de novos sindicatos.



FICA A DICA!

O filme *Olga* (direção de Jayme Monjardim, 2004) apresenta a história da judia alemã Olga Benário Prestes, militante do Partido Comunista e esposa de Luís Carlos Prestes. Estava grávida quando foi presa junto com o marido. O governo de Getúlio Vargas a deportou para a Alemanha nazista. Teve sua filha Anita Leocádia numa prisão de mulheres em Berlim e ficou com ela até os 14 meses de idade. A menina foi resgatada pela avó paterna, após grande campanha internacional pela libertação de mãe e filha. Olga, ao contrário, foi enviada para um campo de concentração e morta nas câmaras de gás.



Estado de sítio

Medida que pode ser tomada pelo chefe de Estado, por meio da qual pode suspender por até 30 dias – exceto em situações extremadas como guerras, conflitos terroristas etc. – os direitos previstos na Constituição. O estado de sítio confere ao presidente poderes máximos e pode comprometer a democracia vigente no país.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 137, prevê que o governo pode solicitar autorização do Congresso Nacional para decretar estado de sítio. Pode ser demandado nas seguintes situações:

- I – comoção grave de repercussão nacional ou ocorrência de fatos que comprovem a ineficácia de medida tomada durante o estado de defesa;
- II – declaração de estado de guerra ou resposta à agressão armada estrangeira.

Estado Novo

Caracterizado como ditadura, o Estado Novo enfrentou o aumento das forças de oposição. Até mesmo integrantes dos liberais (que defendiam a liberdade na economia e na política) elaboraram o *Manifesto dos mineiros*.



FICA A DICA!

Caso tenha interesse em conhecer o *Manifesto dos mineiros* na íntegra, visite o site <http://www.dhnet.org.br/direitos/anthistbr/estadonovo/mineiros_1943.htm> (acesso em: 30 set. 2014).

FGV/CPDOC. A Era Vargas: dos anos 20 a 1945. *Diretrizes do Estado Novo (1937-1945)*. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/QuedaDeVargas/ManifestoDosMineiros>>. Acesso em: 12 set. 2014.

Com o fim do Estado Novo, em 1945, encerrou-se a intervenção do Ministério do Trabalho nos sindicatos dos trabalhadores. Logo em seguida, em 1947, o então presidente, marechal Eurico Gaspar Dutra, interveio nos sindicatos, e o Partido Comunista voltou à ilegalidade. Em 1951, Getúlio Vargas retornou ao poder, agora eleito, e, com o objetivo de desenvolver um projeto de industrialização do País, buscou aproximar-se dos trabalhadores e tornou legal a atividade dos sindicatos. Nos anos seguintes, o número de trabalhadores em indústrias cresceu de modo significativo, e a movimentação visando a paralisações do trabalho se intensificou. Em 1953, o cenário econômico caracterizado pelas dificuldades financeiras atingiu cerca de 800 mil trabalhadores das indústrias, o que levou mais de 300 mil pessoas a participar de greves gerais.

Com todas essas demonstrações, é possível verificar que a história do movimento sindical foi marcada pela arbitrariedade governamental.

ATIVIDADE

3 Caminhando e cantando

Leia a letra da canção *Pra não dizer que não falei das flores*, de Geraldo Vandré.

Pra não dizer que não falei das flores

Geraldo Vandré

Caminhando e cantando e seguindo a
[canção
Somos todos iguais braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas, campos,
[construções
Caminhando e cantando e seguindo a
[canção

REFRÃO

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Pelos campos a fome em grandes
[plantações
Pelas ruas marchando indecisos
[cordões.
Inda fazem da flor seu mais forte refrão
E acreditam nas flores vencendo o
[canhão.

REFRÃO

Há soldados armados, amados ou não
Quase todos perdidos de armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam uma antiga
[lição
De morrer pela Pátria e viver sem razão.

REFRÃO

Nas escolas, nas ruas, campos,
[construções
Somos todos soldados armados ou não
Caminhando e cantando e seguindo a
[canção
Somos todos iguais braços dados ou
[não.
Os amores na mente, as flores no chão
A certeza na frente, a história na mão
Caminhando e cantando e seguindo a
[canção
Aprendendo e ensinando uma nova
[lição.

REFRÃO

© 100% Fermata do Brasil.

1 Qual é o tema presente nessa letra?

2 Quais são as principais mensagens nela contida?

3 Você já ouviu essa música? Em quais situações ela é mais utilizada? Por quê?

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Por que sindicatos?

1

a) A resposta mais apropriada para esse item deve ter destacado as relações entre as condições de trabalho e o sentimento de insatisfação diante da exploração do empregador. O surgimento de associações e depois sindicatos é uma resposta dos trabalhadores a tal situação. É importante lembrar que os imigrantes tiveram papel significativo na construção de entidades representativas dos trabalhadores, pois já conheciam esse processo em seus países de origem, mas também foram os mais perseguidos e até expulsos do Brasil.

b) Os sindicatos exerceram papel fundamental na conquista dos direitos dos trabalhadores porque as ações coletivas organizadas demonstraram sua capacidade de reivindicação e quanto a produção de riquezas dependia (e depende) do trabalho humano. A conquista dos direitos é, historicamente, resultado das lutas da população, dos trabalhadores, e o sindicato é a instituição que os defende e representa nas negociações para melhoria dos salários e das condições de trabalho. Cabe lembrar, contudo, que nem todos os sindicatos se envolvem diretamente na luta pelos trabalhadores e, em vez disso, aliam-se aos empregadores – os quais são chamados de *sindicatos pelegos*.

2 Esse texto é livre e um bom exercício para elaboração de redação com esse tema. É preciso ter um plano de redação antes de iniciá-lo. Em primeiro lugar: construir uma pergunta a ser respondida com o texto. Por exemplo: qual é a importância dos sindicatos na atualidade? Em seguida, esboçar alguns argumentos: o sindicato é a instituição que representa os trabalhadores; o coletivo tem mais força na conquista de direitos etc. Com esse plano, é possível ter uma orientação mais clara na elaboração de seu texto.

Atividade 2 - A CLT

1 A realização de uma pesquisa é um processo de descoberta que amplia nossos conhecimentos. Você deve ter realizado, na biblioteca do CEEJA ou na internet, buscas usando a sigla “CLT”.

a) Os principais direitos são Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), descanso remunerado, férias, pagamento do 13º salário etc.

b) Você pode ter recorrido à sua experiência profissional ou de algum familiar ou conhecido: quais direitos seriam necessários aos trabalhadores e trabalhadoras, mas que a lei não contempla? Por exemplo: licença-paternidade ampliada, para que os pais tenham o direito de ficar mais tempo com o filho recém-nascido – essa licença é uma realidade em alguns países desenvolvidos, mas no Brasil é de apenas cinco dias corridos; pagamento do salário integral em caso de doença ou acidente após quinze dias. Esses são alguns exemplos que podem ser explorados em sua resposta.

2 Da mesma forma que você fez na Atividade 1, foi necessário criar um plano para a elaboração de seu texto. Verifique se você incluiu elementos que devem aparecer em uma carta, como o cabeçalho (com o nome da cidade e a data), o vocativo (a pessoa ou instituição para quem a carta

Neste tema você vai estudar como a ditadura militar no Brasil, iniciada em 1964, impediu a organização autônoma do sindicalismo. É importante lembrar que, durante esse período, os sindicatos estiveram sob intervenção (ou seja, os representantes eleitos foram cassados e o regime militar nomeou interventores que passaram a controlar os sindicatos) e, portanto, impedidos de realizar eleições para seus representantes, bem como eram proibidas manifestações públicas de caráter reivindicatório. Mas nem todos os sindicatos sofreram intervenção. Aqueles que compartilhavam os mesmos ideais da ditadura militar e estavam alinhados à direita da política não sofreram nenhuma represália.

? O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você acompanhou pelo noticiário ou participou de alguma forma da comemoração dos 50 anos do golpe militar, em 2014? Os manifestantes puderam se expressar com liberdade? Como foi a ação policial durante as manifestações?

📖 Anos de chumbo

Até os anos 1960, as grandes greves no meio urbano eram voltadas, sobretudo, para as reivindicações salariais. Nesse período, algumas delas tiveram cunho eminentemente político: uma greve geral, deflagrada em 1961, teve como objetivo apoiar a posse do vice-presidente, João Goulart, em substituição ao presidente Jânio Quadros, que havia renunciado a seu mandato; em 1962, outra conclamou a volta do presidencialismo (já que o parlamentarismo vigorava desde a renúncia de Jânio Quadros). Depois disso, em 13 de março de 1964, realizou-se, no Rio de Janeiro (RJ), um enorme comício, com a presença de cerca de 200 mil pessoas, que reivindicavam reformas estruturais no País.



Protesto contra a ditadura militar. Rio de Janeiro (RJ), 1968.

Após a instauração da ditadura militar em abril de 1964, uma das medidas para conter a inflação e promover o avanço econômico foi o congelamento dos salários, com o intuito de controlar o consumo interno, ao mesmo tempo em que a produção nacional se voltava para o mercado externo. Com essa e outras medidas foi possível acelerar o crescimento econômico, que marcou o período conhecido como “milagre econômico”.

Essas decisões, no entanto, sacrificaram os trabalhadores. Mesmo com as restrições civis impostas pela ditadura militar e enfrentando uma conjuntura desfavorável à sua classe, os sindicatos de metalúrgicos da cidade de São Paulo (SP) e de outros municípios do Estado criaram, em 1967, o Movimento Intersindical Antiarrocho, a fim de pressionar o governo a adotar medidas que beneficiassem os assalariados.

É importante lembrar que, entre os anos de 1964 e 1985, o Brasil viveu sob a ditadura militar, na qual não havia liberdade de expressão e todo posicionamento contrário ao dos militares era combatido com violência: prisão, tortura e até mesmo a morte. A censura incidia também sobre a cultura: inúmeros artistas foram perseguidos e exilados em outros países. Uma música, por exemplo, deveria obrigatoriamente passar pelos censores antes de ser divulgada. Era comum jornais circularem com grandes espaços em branco, pois as matérias haviam sido censuradas.

Atente: o golpe de Estado foi executado pelos militares, mas é importante reconhecer que ele obteve apoio e cooperação de grandes empresários e, sobretudo, de alguns países, a exemplo dos Estados Unidos.

IMPORTANTE!

Em 2014, relembramos os 50 anos do golpe militar ocorrido em 1964 no Brasil. Além da lembrança dos que morreram e foram torturados pela repressão dos militares, foi criada, no governo Dilma Rousseff, a Comissão Nacional da Verdade, a qual, a exemplo do que já foi feito em outros países, tem como objetivo investigar as violações de direitos humanos cometidas pelo Estado brasileiro entre 1946 e 1988. Tal ação visa fazer justiça às famílias dos desaparecidos e mortos durante esse período, que inclui a ditadura militar. Essa comissão, instituída em 16 de maio de 2012, permite às famílias dos desaparecidos o reconhecimento dos assassinatos cometidos pelo regime. Desse modo, agora é possível julgar os responsáveis pelos atos criminosos no período da ditadura. Um caso célebre é o do jornalista Vladimir Herzog, que aos 38 anos foi encontrado enforcado em sua cela após sua prisão, em 25 de outubro de 1975. A família e a sociedade nunca se convenceram da versão de suicídio, pois a cena montada para a foto da sua morte era claramente falsa. Recentemente, a Comissão da Verdade alterou a *causa mortis* de Herzog de suicídio para lesões e maus-tratos e, em 15 de março de 2013, a família do jornalista obteve a certidão de óbito com a real causa da morte.



A retomada da ação sindical

Os metalúrgicos, categoria profissional numerosa nos anos 1970, estiveram à frente da luta pela retomada da democracia no País e na organização dos trabalhadores. Em novembro de 1978, realizaram uma grande greve com aproximadamente 400 mil pessoas. Daí em diante, outras greves começaram a se multiplicar e a se intensificar em todo o Brasil. É importante observar que foram construídas estratégias de organização nos locais de trabalho, as chamadas “Comissões de Fábrica”, a fim de facilitar o fluxo de informações da categoria e discutir os problemas enfrentados pelos trabalhadores nas empresas. Dessas discussões, originavam-se boletins para divulgar a todos os trabalhadores as medidas tomadas coletivamente.

Com a mobilização dos metalúrgicos, foi deflagrada uma greve em 1979 que se espalhou por todo o País e envolveu outras categorias, como médicos, bancários, operários da construção civil e professores, entre outras. Cerca de 3,2 milhões de trabalhadores entraram em greve.



Assembleia durante greve dos metalúrgicos em São Bernardo do Campo (SP).



Manifestação dos metalúrgicos na Praça da Sé (São Paulo, SP).

A solidariedade entra em campo

Os operários grevistas e suas famílias passaram a enfrentar inúmeras dificuldades, já que os dias de greve eram descontados do salário do trabalhador.

Porém, rapidamente, os próprios trabalhadores organizaram arrecadações de mantimentos, por meio da construção do Fundo de Greve, uma ação que angariava recursos para sustentar as famílias dos trabalhadores em greve. O movimento contou com auxílios importantes: dom Cláudio Hummes, bispo da Igreja Católica, fez um pronunciamento em jornal oferecendo todas as paróquias como “postos de arrecadação” de mantimentos para os trabalhadores em greve. Shows também foram realizados a fim de levantar fundos para manter as famílias durante a greve.

Leia a notícia a seguir, publicada em 1980, que retrata esse momento:

Quarta-feira, 23 de abril de 1980

FOLHA DE S. PAULO | ECONOMIA

S. Bernardo mantém greve, sob tensão

Pela manhã, a Praça da Matriz exibe a longa fila, em busca da ração do Fundo de Greve: dois quilos de arroz, dois de feijão, meio quilo de sal, uma lata de óleo, um quilo de farinha. A fila – de homens também, mas principalmente de mulheres e crianças – é o único sinal visível da greve na praça. O Paço Municipal e o Estádio de Vila Euclides mostram mais claramente o quadro: as tropas da Polícia Militar acamparam no Paço, com dois caminhões de transporte de cavalos e uns cinquenta PMs que, em grupos pequenos, cobrem toda a área. No Estádio, a pé ou a cavalo,

postada até dentro do campo, a PM impede a aproximação de qualquer pessoa. O Estádio, primeiro, e o Paço, em seguida, seriam os locais da assembleia dos metalúrgicos.

Desviados pelo cerco policial, eles vão chegando ao largo da Matriz – até que, por volta de nove horas, já há uma pequena multidão na praça, arrecadando dinheiro para o lanche depois da assembleia, distribuindo passes escolares para que os grevistas menos prevenidos possam voltar para casa. [...]

Folha de S. Paulo, 23 abr. 1980.

Como pode ser verificado na notícia, enquanto, de um lado, havia a solidariedade dos trabalhadores e da sociedade civil, de outro havia a repressão militar às manifestações.

ATIVIDADE 1 Repressão policial

Leia o relato do assassinato do operário Santo Dias da Silva durante o período da ditadura militar no Brasil.

Santo Dias da Silva

Nasceu em 22 de fevereiro de 1942, em São Paulo, filho de Jesus Dias da Silva e Laura Amâncio.

Operário metalúrgico, era motorista de empilhadeira [...]. Antes havia sido lavrador, colono, diarista e boia-fria. Em 1961, foi expulso, com a família, das terras onde era colono, por exigir registro de carteira profissional, como era lei. Trabalhador em fábrica, foi demitido por participar de campanhas coletivas por aumento de salário e adicional de horas extras.

Líder operário bastante reconhecido no meio dos trabalhadores, era casado e pai de dois filhos.

Após sua covarde morte, como homenagem de sua luta e seu exemplo, foi criado o Centro Santo Dias de Direitos Humanos da Arquidiocese de São Paulo.

Santo era membro da pastoral operária de São Paulo, representante leigo na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, membro do Movimento Contra a Carestia, candidato a vice-presidente da chapa 3, da Oposição, no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, e integrante do Comitê Brasileiro pela Anistia – CBA/SP.

Assassinado friamente pela PM paulista quando comandava um piquete de greve no dia 30 de outubro de 1979, em frente à fábrica Sylvania, em Santo Amaro, bairro da região sul [da capital paulista].

Relato da morte de Santo Dias, publicado no Boletim do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, encontrado no Arquivo do DOPS/SP:

“Os policiais estavam puxando o Espanhol por um lado. Do outro, Santo segurava o companheiro. Começou então a violência, com tiros para cima e, depois, eu vi o Santo ser atingido na barriga, de lado, e o tiro sair de outro lado. Escutei três gritos: ai, ai, ai. E o Santo caiu no chão”.

O metalúrgico Luís Carlos Ferreira relatou assim a morte de Santo Dias da Silva, no depoimento que prestou à Comissão de Justiça e Paz, que também ouviu mais duas outras testemunhas sobre a morte do companheiro. Segundo Luís Carlos afirmou à Comissão, ele estava a uns seis metros de distância de Santo Dias no momento em que ele foi baleado.

“Os policiais continuaram a perseguir outros”, prossegue Luís Carlos no seu depoimento. “Eu fiquei atrás de um poste e posso, com toda segurança, reconhecer o policial que atirou no Santo: tem cerca de um metro e oitenta, alto, forte e alourado. E pude ver, depois, na delegacia, que ele tem uma falha na arcada dentária. Vi ele bem, quando eu estava sendo levado preso no Tático Móvel 209.”

Luís Carlos lembra que havia cerca de 50 operários no piquete, que nunca usou de violência, “pois só fazíamos o trabalho de conscientização”. Ele também desmente a versão de que os trabalhadores teriam iniciado o conflito, afirmando que, “quando chegamos na porta da Sylvania, tinha uns quatro ou cinco policiais guardando o local. Não houve nenhum atrito com eles e nenhum de nós estava armado”. Luís Carlos Ferreira reconheceu o soldado Herculano Leonel como o autor do disparo que matou o operário.

Correndo, assustados e ao mesmo tempo com raiva do ocorrido, os companheiros entraram na sede com a notícia parada na garganta: “Mataram o Santo”. Num primeiro momento, a dúvida e, após a confirmação, a dor. A repressão diante da Sylvania, o local para o qual Santo se dirigia com a finalidade de acalmar os ânimos dissolveu a tiros o piquete; fez um ferido (João Pereira dos Santos) e um morto, Santo Dias da Silva. A triste notícia correu de boca em boca. As autoridades procuravam esvaziar e eximir-se da culpa.

Imediatamente começou a mobilização dos trabalhadores para protestar contra o assassinato. A polícia não queria nem mesmo liberar o corpo. Depois da interferência de outros sindicalistas e parlamentares, o corpo de Santo chegou à Igreja da Consolação, onde foi velado pelo povo de São Paulo. A tristeza se misturava com a incredulidade e a raiva contra os assassinos. Milhares de pessoas desfilaram diante do caixão aberto de Santo, prestando sua homenagem ao novo mártir da luta operária, que estampava no seu rosto um leve sorriso de tranquilidade.

Já na madrugada, o povo continuava a rezar por Santo e a se preparar para a grande marcha até a Sé, local fixado para a cerimônia de encomendação do corpo.

Às 8h00 da manhã, a movimentação diante da Consolação era grande: metalúrgicos, estudantes, todos querendo levar Santo. Saindo da Consolação às 14h10, o cortejo com faixas e palavras de ordem contava com mais de 10 mil pessoas. Dos prédios caíam papéis picados, um sinal silencioso de solidariedade. Novos manifestantes se acresciam ao cortejo e as palavras de ordem se sucediam: “A luta continua”, “A polícia dos patrões matou um operário”, “Você está presente, companheiro Santo”...

GRUPO Tortura Nunca Mais. *20 anos da Medalha Chico Mendes de Resistência: memórias e lutas*. Rio de Janeiro: Grupo Tortura Nunca Mais.

Responda às questões com base no que estudou na disciplina de Sociologia e no texto que acabou de ler:

1 Como você compreende a ação dos trabalhadores? E a da polícia em relação às manifestações populares?

2 Há, em sua opinião, saídas possíveis para evitar o confronto entre trabalhadores e policiais? Se sim, quais? Se não, por quê?

Fim da ditadura militar

Com o fim da ditadura militar, os sindicatos e as centrais de trabalhadores passaram a ter liberdade de ação. O que fez com que houvesse uma redefinição e um reposicionamento das correntes de pensamento do movimento sindical e uma reformulação das centrais sindicais, desde esse momento, legalizadas.

As lutas sindicais ainda tiveram grande repercussão no final da década de 1980 e nos primeiros anos da década de 1990, pois as conquistas sociais obtidas se refletiram por todo o País. A atuação dos sindicatos de categorias, como bancários, funcionários públicos, metalúrgicos e petroleiros, conseguiu ampla aderência na sociedade e influenciou diretamente a elaboração da Constituição de 1988, a qual contou com vários deputados federais que foram dirigentes sindicais.

Diversos fatores contribuíram para uma efetiva alteração na ação sindical: o crescente desemprego nos anos 1990, que você estudou na Unidade 3, o baixo desenvolvimento econômico no período, a ocupação militar nas refinarias, entre outros, se configuraram como clara mensagem de desencorajamento às atividades reivindicatórias sindicais.

Mas observe que, nos anos recentes, principalmente a partir do momento em que o Brasil retoma seu crescimento econômico, as greves e manifestações tornaram-se mais frequentes em todo o País.



FICA A DICA!

Eles não usam black-tie (direção de Leon Hirszman, 1981) apresenta diferentes perspectivas durante o movimento grevista: alguns trabalhadores envolvidos e propensos a enfrentar as consequências, outros temerosos com a possibilidade de perder o emprego.



A ação sindical é apenas uma maneira de elevação dos salários? Se os salários aumentam, as lutas por melhores condições de trabalho podem perder a força ou o sentido? Por quê?



ASSISTA!

Sociologia – Volume 3

Sindicalismo: uma história

Produzido especialmente para acompanhar a discussão feita nesta Unidade, esse vídeo trata da formação do movimento sindical brasileiro, suas lutas e conquistas de direitos para o trabalhador. Aborda desde a organização dos primeiros sindicatos, no início do século XX, até a atualidade. Acompanha, ainda, as transformações das reivindicações sindicais pautadas pelas mudanças histórica, econômica e política no contexto do trabalho.



DESAFIO

Fugindo à luta de classes, a nossa organização sindical tem sido um instrumento de harmonia e de cooperação entre o capital e o trabalho. Não se limitou a um sindicalismo puramente “operário”, que conduziria certamente a luta contra o “patrão”, como aconteceu com outros povos.

FALCÃO, W. Cartas sindicais. In: *Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio*. Rio de Janeiro, 10 (85), set. 1941 (adaptado).

Nesse documento oficial, à época do Estado Novo (1937-1945), é apresentada uma concepção de organização sindical que

- a) elimina os conflitos no ambiente das fábricas.
- b) limita os direitos associativos do segmento patronal.
- c) orienta a busca do consenso entre trabalhadores e patrões.
- d) proíbe o registro de estrangeiros nas entidades profissionais do país.
- e) desobriga o Estado quanto aos direitos e deveres da classe trabalhadora.

Enem 2012. Prova azul. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2012/caderno_enem2012_sab_azul.pdf>. Acesso em: 12 set. 2014.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Repressão policial

1 As pessoas têm o direito de se manifestar livremente e com os trabalhadores isso não é diferente. As manifestações populares são, em geral, pacíficas, pois estão exercendo seu direito de agir em favor de uma causa comum. A história do Brasil informa que a polícia tem usado de violência contra manifestantes de forma desnecessária e arbitraria. Nesta resposta, é interessante ques-

